UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO - OESTE, UNICENTRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE

FRANCIER MARCONDES

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COM A PALAVRA, OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GUARAPUAVA - PR
2016

FRANCIER MARCONDES

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COM A PALAVRA, OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, para obtenção do título de Mestre em Educação, junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação.
Área de concentração: Educação.

Linha de pesquisa: Educação, Cultura e Diversidade.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Luís Velozo.

GUARAPUAVA - PR

2016

Ficha elaborada pela Biblioteca da Unicentro-Guarapuava, Campus Santa Cruz

Marcondes, Francier
M321m Megaeventos esportivos e a educação física escolar: com a palavra, os professores da educação básica / Francier Marcondes .– Guarapuava: Unicentro, 2016.
xiii, 106 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação; área de concentração: Educação; linha de pesquisa: Educação, Cultura e Diversidade.
Orientador: Prof. Dr. Emerson Luís Velozo;
Banca examinadora: Prof. Dr. Michel Milistetd, Prof. Dr. Deoclécio Rocco Gruppi.

Bibliografia

1. Educação. 2. Educação Física. 3. Esporte Moderno. 4. Megaenventos Esportivos. I. Título. II. Programa de Pós-Graduação em Educação.

CDD 20. ed. 372.86

TERMO DE APROVAÇÃO

FRANCIER MARCONDES

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COM A PALAVRA, OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dissertação aprovada em 28/03/2016 como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, área de concentração em Educação, pela seguinte Banca Examinadora:

Prof. Dr. Emerson Luís Velozo
(Orientador/UNICENTRO)

Prof. Dr. Michel Milistetd
(UFSC)

Prof. Dr. Deoclecio Rocco Gruppi
(UNICENTRO)

IRATI – PR
2016

Home Page: http://www.unicentro.br

Campus **Santa Cruz:** Rua Pres. Zacarias 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

Campus **CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

Dedico este trabalho aos meus pais Lídia Goba Marcondes por todo apoio e por tudo o que fizera por mim ao longo de meus estudos, e Laureci José Padilha Marcondes *(in memoriam)*, que mesmo longe sempre esteve comigo em minhas memorias e que estará feliz por esta realização.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse e por renovar a cada momento a força, disposição para enfrentar os momentos difíceis e pelo discernimento concedido ao longo desta jornada.

Agradeço a minha esposa que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiou nos momentos difíceis, estando ao meu lado me incentivando e ajudando.

A minha família, em especial minha mãe pelo apoio e incentivo nas horas difíceis, por acreditarem que eu poderia conseguir, por compreender momentos de minha ausência, entendendo que o futuro depende desta dedicação.

Ao meu orientador Prof. Dr. Emerson Luís Veloso pela sua disponibilidade, dedicação, competência, incentivo, por acreditar no meu esforço, por me ouvir pacientemente partilhando comigo suas ideias, conhecimentos e experiências, sempre me motivando e dispondo de críticas construtivas, discussões e reflexões que foram essenciais para a realização dos escritos.

Agradeço a todos os professores que aceitaram participar e contribuir através das entrevistas para a realização deste estudo, dispondo de seus conhecimentos e experiências.

Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro.
Albert Camus

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO I - ASPECTOS METODOLÓGICOS 6

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA 6

1.2 PERCURSO METODOLÓGICO 7

1.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS 11

CAPÍTULO II - ALGUMAS NOTAS SOBRE O ESPORTE 13

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPORTE MODERNO 14

2.1.1 Compreensões Acerca do Fenômeno Esportivo 15

2.2 ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO OU ESPETÁCULO 19

2.3 ESPORTE ENQUANTO ATIVIDADE DE LAZER 22

2.4 EDUCAÇÃO, ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA 24

CAPÍTULO III - MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 30

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS 30

3.2 LEGADOS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS 32

3.3 IMPACTO DOS MEGAEVENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 36

3.3.1 Megaeventos na Educação Física Escolar 36

3.3.2 Megaeventos na Educação Física Escolar: as Competições Esportivas Escolares 44

CAPÍTULO IV - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 50

4.1 PERFIL DOS PROFESSORES 50

4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTA 51

4.2.1 Entendimento do professor sobre o tema esporte e Megaeventos. 53

4.2.1.1 Entendimento/ compreensão sobre esporte 53

4.2.1.2 Entendimento/compreensão sobre Megaeventos Esportivos 55

4.2.2 Relação entre Megaeventos Esportivos e a Educação Física escolar. 58

4.2.2.1 Papel do Esporte no ensino da Educação Física escolar 58

4.2.2.2 Relações entre a Educação Física escolar e os Megaeventos Esportivos e de que maneira se dá essa relação 61

4.2.3 Ensino do conteúdo Megaeventos Esportivos nas aulas de Educação Física. 64
4.2.3.1 Importância de abordar o tema “Megaeventos” como conteúdo das aulas. 64
4.2.3.2 Abordagem da temática nas aulas de Educação Física. 65
4.2.3.3 Como é abordado os Megaeventos Esportivos. 66
4.2.4 Análise sobre a realização dos Megaeventos no Brasil. 68
4.2.4.1 Análise sobre a realização dos Megaeventos Esportivos no Brasil 68
4.2.4.2 Legado (ou não legado) que os Megaeventos Esportivos para a sociedade brasileira e para a Educação Física escolar. 70
4.2.5 Educação Física, formação de atletas e Megaeventos. 72
4.2.5.1 A Educação Física na detecção de talentos esportivos, formação de atletas e base da pirâmide esportiva nacional 72
4.2.5.2 Contribuição da Educação Física para o aumento de medalhas olímpicas do Brasil 74
4.2.5.3 Cobrança por parte da direção ou pais quanto a preparação ou fomentação de aluno/atleta para participação em jogos 75
CONSIDERAÇÕES FINAIS 79
REFERÊNCIAS 84
APENDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA 91
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 92

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 3.1 - NÚMERO DE TRABALHOS APRESENTADOS E RELACIONADOS À TEMÁTICA “MEGAEVENTOS ESPORTIVOS” NO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONBRACE) DO ANO DE 2013. 35

FIGURA 3.2 - PIRÂMIDE DA REDE NACIONAL DE TREINAMENTO 42

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 - ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE PITANGA, PR..... 8

TABELA 4.1 - IDADE E SEXO DOS PROFESSORES E PROFESSORAS..... 50

TABELA 4.2 - TIPO DE ESCOLA EM QUE TRABALHA E NÍVEL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL..... 50

TABELA 4.3 - CARGA HORÁRIA SEMESTRAL E TEMPO DE SERVIÇO COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. 51

LISTA DE ABREVIATURAS

AETE	Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo
CIEs	Centros de Iniciação ao Esporte
CONBRACE	Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
CONFEF	Conselho Federal de Educação Física
DCE	Diretrizes Curriculares da Educação Básica Educação Física
FIFA	Federação Internacional de Futebol
FIVB	Federação Internacional de Voleibol
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
JEBs	Jogos Estudantis Brasileiros
ME	Ministério do Esporte
MEC	Ministério da Educação
NRE	Núcleos Regionais de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PST	Projeto Segundo Tempo
QPM	Professores do Quadro Próprio do Magistério
REPR	Regime especial do Paraná
SEED	Secretaria de Estado da Educação
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SNEAR	Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento
TCLE	Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
UGF	Universidade Gama Filho

RESUMO

MARCONDES, Francier. **Megaeventos esportivos e a educação física escolar:** com a palavra, os professores da educação básica. 2016. 106p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2016.

O Brasil está experimentando um momento significativo para o esporte: a realização dos chamados Megaeventos Esportivos. Com isso, existe uma notável preocupação de ordem política, econômica e social que origina uma série de responsabilidades, agonias e agitações em relação às possíveis influências com os legados e cobranças que são direcionados à Educação Física escolar que por muitas vezes é tratada como base da pirâmide esportiva nacional. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender como os professores atuantes na Educação Básica no município de Pitanga, PR, estabelecem relações entre o ensino da Educação Física e os Megaeventos Esportivos, ou seja, analisar os sentidos que orientam a ação docente em sua prática durante esse período. Foi realizada, inicialmente, uma revisão bibliográfica como base para o entendimento da perspectiva multifacetada que constitui o fenômeno esportivo, seja como expressão de rendimento/espetáculo ou enquanto atividade de lazer e sua inserção como conteúdo da Educação Física Escolar. A pesquisa assumiu o caráter qualitativo com finalidade descritiva e explicativa, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com 12 professores da rede Pública de Ensino do Município de Pitanga, PR. Foi realizada a análise, com caráter interpretativo aproximando a realidade regional vivenciada no ambiente escolar com a cultura estabelecida nas relações sociais do grupo, permitindo identificar particularidades distintas nas compreensões dos professores acerca do fenômeno esportivo diante das cargas simbólicas que os Megaeventos trazem para as aulas de Educação Física, de modo a estabelecer suas relações a partir de uma diversidade de olhar sobre elementos que constituem os planejamentos e intervenções dos professores em sua prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Educação Física; Esporte Moderno; Megaeventos.

ABSTRACT

MARCONDES, Francier. **Mega events sports and physical education at school:** with the word, teachers of basic education 2016. 106p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2016.

Brazil is experiencing a significant moment for the sport: the achievement of called Mega events Sports. With this, there is a remarkable concern of a political, economic and social committee which causes a series of responsibilities, agonies and unrest in relation to the possible influences with the legacies and collections that are directed to physical education at school that many times is treated as the base of the pyramid national sports. In this context, the present study aimed to understand how the teachers working in Basic Education in the municipality of Pitanga, PR, establish relations between the teaching of Physical Education and Sports Mega events, in other words, to examine the senses that guide the teaching action in his practice during this period. Was performed, initially, a bibliographic review as a basis for the understanding of the multi-faceted perspective which constitutes the sports phenomenon, either as an expression of income/spectacle or as a leisure activity and its Insert as content of physical education at school. The survey took over the qualitative nature with descriptive purpose and explanatory notes, by means of semi-structured interviews, carried out with 12 teachers from the public school network of the Municipality of Pitanga, PR. The analysis was performed, with interpretative character approaching the regional reality experienced in the school environment with culture established in the social relations of group, allowing you to identify distinct particularities in the understandings of teachers about the sports phenomenon face of symbolic loads that Mega events bring to their physical education classes, in order to establish their relations from a diversity of look on elements that constitute the plans and interventions of the teachers in their teaching practice.

KEYWORDS: Education. Physical Education. Modern sport. Mega events.

INTRODUÇÃO

O esporte[1] é um fenômeno cultural que apresenta uma dinâmica multifacetada e multidimensional na sociedade contemporânea. Ele envolve aspectos, estéticos, éticos, lúdicos, econômicos, arquitetônicos, simbólicos entre vários outros que poderiam ser mencionados. É um fenômeno que se desenvolve em diferentes esferas, como a do trabalho, do lazer e da educação. No que diz respeito a esta última, que se constitui como a mais importante para este estudo, cabe mencionar que o esporte é, historicamente, compreendido como uma prática humana com alto poder educativo. As relações entre esporte e educação possuem fundamentos em perspectivas diferentes, que podem ser encontrados tanto em discursos do senso comum, quanto em teorias e estudos acadêmicos.

O esporte assume, para o ser humano, sentidos e significados construídos socialmente através da interação diferenciada e a certo ponto especial, porque implica o acervo da cultura corporal historicamente construído, o qual nem sempre é absorvido e vivenciado por determinadas parcelas da sociedade (TAFFAREL, JÚNIOR E SILVA, 2013).

Busca-se aqui tratar o esporte como resultado de suas características socioculturais, de modo que sua prática depende do ambiente e dos sujeitos envolvidos, sendo passível de interpretações e análises constantes, pois não trata de um fenômeno estático, ao contrário, é algo que está em constante transformação, encontrando lugar privilegiado para o seu ensino justamente na disciplina de Educação Física Escolar, componente curricular que trata do estudo da cultura corporal[2], da qual, a cultura esportiva se constitui. A despeito das proposições acadêmicas e epistemológicas sobre o ensino do esporte nas aulas de Educação Física, a história da área revela a forma como o esporte foi agregado a essa disciplina, transformando-se no seu conteúdo de ensino mais tradicional. Desta forma, a Educação Física foi ao longo do tempo confundindo-se por muitas vezes com o próprio esporte. Diante desta configuração, a cultura e as representações sociais que envolvem a relação entre Educação Física e esporte,

[1] Os termos Esporte e Desporto terão, para este estudo, o mesmo significado.
[2] Apontado pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica Educação Física (DCE), Paraná (2008), tem a cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física.

são as mais variadas. Talvez, uma das mais recorrentes seja aquela que vinculou à Educação Física o papel de formar atletas.

O Brasil está experimentando um momento significativo para o esporte: a realização dos chamados Megaeventos Esportivos[3]. Com isso, uma notável preocupação de ordem política, econômica e social origina uma série de responsabilidades, agonias e agitações em relação a possíveis influências e legados que estes eventos podem deixar ao país. Estudos sobre estas questões foram realizados nos últimos anos por Taffarel; Santos Junìor; Silva (2013), Kunz e Grunennvaldt (2013), Bracht e Almeida (2013), Daolio (2013), Proni (2014), Lucena (2013), entre outros autores preocupados com os Megaeventos Esportivos e seus impactos sociais, principalmente quando relacionados à influência esportiva na Educação Física escolar.

Após cada participação brasileira em Jogos Olímpicos, por exemplo, sempre aparecem na mídia e no alocução de representantes das várias esferas políticas e sociais, certas demandas em relação à Educação Física escolar e seu papel como responsável por detectar talentos esportivos. Assim, nesses discursos, a disciplina passa a ser vista como agente responsável por contribuir para o aumento de medalhas olímpicas, retomando indagações de como se trabalhar o esporte nas aulas de Educação Física escolar (DAOLIO, 2013).

Também nota-se essa preocupação em Kunz e Grunennvaldt (2013), quando relatam que na atual situação socioesportiva nacional o tema do esporte escolar traz seu sinal de atualidade, e na medida em que os resultados negativos apresentados pelo país nos Megaeventos Esportivos internacionais frustram as expectativas de êxito da população, a mídia cria mecanismos envoltos em parafernália de cobranças de que a escola deveria ser a fomentadora do sistema desportivo nacional, o que supostamente evitaria tais resultados.

Diante das possíveis cobranças feitas ao setor esportivo do país nos anos que antecedem os Megaeventos Esportivos e das recorrentes buscas por culpados, quando os resultados alcançados pelo país ficam aquém das

[3] Tratados como Megaeventos Esportivos aqui: Copa do Mundo de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016. Outros grandes eventos, de acordo com alguns autores também podem fazer parte dessa lista: como os Jogos Mundiais Militares, realizado em 2011, a Copa das Confederações, de 2013, a Copa América de 2015, Jogos Paraolímpicos, de 2016 e os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas de 2015, todos tem e tiveram como sede o Brasil.

expectativas da população, é possível que apareçam indagações sobre o posicionamento e a atuação da escola como instituição fomentadora de uma educação esportiva. As respostas optam, de maneira aligeirada, pelo discurso de que a escola e a Educação Física seriam lugares privilegiados para formação de aluno/atleta, o futuro do esporte de alto nível nacional.

Esses questionamentos preambulam na contramão, de modo geral, dos debates teórico-epistemológicos da área, e também do campo da educação que já superaram o período positivista[4] e da esportivização ligados à reprodução de modelos de ensino vinculados constantemente à aptidão física e as habilidades desportivas, apontando a classificação e comparação entre o desempenho dos alunos. O pensamento pedagógico mais contemporâneo na área apresenta o papel da Educação Física escolar como desmistificador de formas enraizadas e não refletidas historicamente, produzidas e cultivadas pelo ser humano em relação às diversas práticas e manifestações corporais e também a finalidade de intervir na reflexão do aluno, realizando uma crítica aos modelos dominantes (PARANÁ, 2008).

Almeida e Bracht (2003) realizaram uma análise das manifestações populares em meados de 2000, descrita por eles como “pró” Educação Física, situação na qual foram mobilizados o poder público e a sociedade civil, após o “fracasso brasileiro” nas Olimpíadas de Sydney na Austrália. A consequência de tais mobilizações foi a criação do Programa Esporte na Escola[5] como forma de revalorização das práticas esportivas no interior da escola, constituindo-se numa contribuição singular para o futuro do esporte no país.

Os mesmos autores apresentaram uma nova reflexão, na qual evidenciaram o risco de que os atuais Megaeventos Esportivos acabassem instrumentalizando a Educação Física Escolar a partir de sentidos que não são

[4] O positivismo admite apenas o que é real, verdadeiro, inquestionável, aquilo que se fundamenta na experiência. (ISKANDAR, 2002, p.3)

[5] Em 2001, a Secretaria Nacional de Esportes do Ministério do Esporte e Turismo lançou o Programa Esporte na Escola, com propostas de construção de equipamentos esportivos nas escolas e distribuição de material e indenização a estagiários. Esse programa fracassou devido, principalmente, a falta de dotações orçamentárias que dessem suporte as necessidades formuladas. (TUBINO, 2010 p. 86)

próprios da instituição educacional, no momento em que analisam o novo Projeto Segundo Tempo (PST)[6].

Outra repercussão da cobrança sobre as ações da Educação Física escolar na preparação e fomentação de atletas de alto rendimento, é visualizada na reportagem veiculada pelo jornal Gazeta do Povo, em 09 de novembro de 2008, em seu caderno esportivo escrito por Marcio Reinecken, ao publicar três matérias colocando em pauta o "Descaso com a escola é apontado como a principal razão para o Brasil não ser eficiente na captação e desenvolvimento de atletas" (REINECKEN, 2008, p.6).

Estes questionamentos sobre ao papel da Educação Física escolar em relação à formação de atletas, advém, de modo geral, do senso comum, das classes políticas e dos meios de comunicação. Eles distinguem-se significativamente dos discursos presentes no âmbito acadêmico da Educação Física brasileira, senão em sua totalidade, pelo menos em suas correntes mais críticas.

Diante do exposto, o problema desta pesquisa é inicialmente revelado quando se pergunta como a comunidade acadêmica da Educação Física, mais especificamente a parcela dedicada às questões sobre o ensino da Educação Física na escola, se posiciona frente à relação da área com os Megaeventos Esportivos. De forma mais específica, a problemática é evidenciada quando se pergunta sobre o modo como os professores que atuam no ensino de Educação Física na educação básica, compreendem a relação anteriormente exposta.

Compreender estas questões se constitui como uma tarefa importante para o debate teórico da Educação Física no campo da Educação. O sentido da educação escolar não pode ser pautado simplesmente pelas apropriações do senso comum, das mídias ou dos usos político-partidários. O estudo do conhecimento acadêmico produzido sobre o tema e a realização de pesquisas de campo com os profissionais que atuam na Educação Básica, bem como a imersão nos documentos que orientam o trabalho pedagógico, pode contribuir na

[6] O Segundo Tempo é um Programa Estratégico do Governo Federal tem por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. Acesso http://portal.esporte.gov.br/snee/segundotempo/

construção de um debate sobre a Educação, o ensino do esporte e os Megaeventos Esportivos.

O objetivo geral deste estudo é compreender como professores atuantes na Educação Básica, no município de Pitanga, PR, estabelecem relações entre o ensino da Educação Física e os Megaeventos Esportivos.

De maneira específica, objetiva-se:

- Analisar o modo como os professores atuantes na Educação Básica compreendem os Megaeventos Esportivos, a realização destes eventos no Brasil e o seu legado para a sociedade brasileira;
- Conhecer o modo como abordam e ensinam os conhecimentos relativos aos Megaeventos Esportivos nas aulas de Educação Física;
- Compreender as relações estabelecidas pelos professores entre o ensino de Educação Física e a formação de atletas.

A priori foi realizada uma revisão bibliográfica com a pretensão de colocar os leitores em contato com diferentes autores e distintos pensamentos acerca do esporte, oferecendo condições para a uma ampliação da compreensão da complexidade dos Megaeventos Esportivos, estruturada em 4 capítulos.

O primeiro capítulo apresenta os pressupostos metodológicos e procedimentos da pesquisa, como um conjunto de atividades sistemáticas que nos levam a compreender o sentido de uma dada realidade. No segundo capítulo aborda-se o esporte moderno a partir de uma conceituação multifacetada, que o situa como fenômeno social, econômico, educacional e de rendimento. Os Megaeventos Esportivos e o impacto na Educação Física Escolar foi tratado no terceiro capítulo, e por fim, utiliza-se de entrevistas semiestruturadas para perceber o entendimento dos professores atuantes na Educação básica sobre as relações entre ensino da Educação Física e Megaeventos Esportivos, bem como os seus posicionamentos e análises diante da realização no Brasil e os legados (ou não legados) que poderão ser deixados para a sociedade, possibilitando uma análise de como os professores produzem experiências acerca desta temática em suas aulas.

CAPÍTULO I - ASPECTOS METODOLÓGICOS

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA

Utilizar-se-á como marco teórico da pesquisa alguns aspectos da antropologia interpretativa de Clifford Geertz, a qual se constituiu como uma antropologia simbólico-interpretativa, embasados na hermenêutica[7]. Na linha de estudo apresentada, a cultura é um conjunto de linguagens expressadas através da interação social onde os indivíduos informam e combinam definições.

Estende-se aí a explicação de cultura como um conjunto intricado de ícones interpretáveis, onde as atividades sociais, as condutas, a sociedade ou os métodos podem ser apresentados de uma forma densa (GEERTZ, 2008). Assim, a cultura pode alterar-se, com a consequência de tais interações figuradas que os indivíduos realizam entre si e com seu espaço.

Geertz define a cultura como a forma que o homem enxerga seu mundo, procurando sempre o seu significado:

> [...] o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado (GEERTZ, 2008, p. 4).

A cultura segundo Geertz (2008) é uma composição de significados a partir dos quais os grupos sociais dão sentido às suas experiências. Nesse sentido, compreende-se que os modos de pensar e agir dos docentes passam por uma construção cultural, pois afinal, a escola é um local possuidor de cultura própria, e os agentes que a ela pertencem se tornam produtores e produtos de tal cultura. Busca-se neste trabalho compreender como professores atuantes na Educação Básica, no município de Pitanga, PR, estabelecem relações entre o ensino da Educação Física e os Megaeventos Esportivos interpretando suas interações

[7] A palavra hermenêutica sugere o processo de trazer uma situação ou uma coisa, da inteligibilidade à compreensão, ou seja, tornar compreensível. Ou ainda, o estudo dos princípios metodológicos de interpretação e explicação. (PROCHNOW *et al*, 2005, p.584)

sociais, condutas, e experiências vivenciadas durante a realização dos Megaeventos Esportivos.

1.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para compreender os significados que os professores de Educação Física atribuem aos Megaeventos Esportivos e as suas relações com o ensino da Educação Física, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Apêndice A) com professores de Educação Física atuantes na Educação Básica, bem como incursão na literatura especializada sobre o tema. A pesquisa assumiu o caráter qualitativo com finalidade descritiva e explicativa.

> Assim quando se fala de pesquisa qualitativa se refere à coleta e tratamento de informações sem uso de análise estatística, a instrumentos como entrevistas abertas, relatos, depoimentos, documentos que não fecha a interpretação num único sentido (paráfrase), mas, permite o jogo de sentidos (polissemia). Dessa forma, se torna necessária a elaboração, a posteriori, com base nos sentidos mais fortes e mais permanentes um quadro de conceitos ou categorias abertas que permitam a definição de um horizonte de interpretação. Na busca dos sentidos, além desse horizonte, também é necessária a recuperação dos contextos sociais e culturais onde as palavras, os gestos, os símbolos, as figuras, as diversas expressões e manifestações humanas têm um específico significado (GAMBOA, 2003, p. 399).

Os autores Lüdke e André (1986) afirmam que o estudo qualitativo é rico em dados descritivos, possuindo um plano flexível e enfocando a realidade de forma complexa e contextualizada. É preciso que o pesquisador compreenda e identifique tudo que permeia direta ou indiretamente os fenômenos relacionados à questão, permitindo diagnosticar de forma clara as causas e consequências do problema, buscando discutir e sugerir caminhos possíveis para a sua solução.

A pesquisa foi realizada com professores das escolas da rede estadual de ensino do município de Pitanga, PR, que está localizado na região central do Paraná, com área territorial de 1.663,747 km² e população de 32.638 habitantes, sendo 12.048 na zona rural e 20.590 na zona urbana (IBGE, 2015).

Seu IDHM[8] é de 0,702, de acordo com Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil em 2013 (Dados dos Censos 1991, 2000 e 2010) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010). O IDHM de Educação, da cidade, gira em torno de 0,621, estando na faixa de desenvolvimento médio, que seria de 0,600 até 0,699. Ao se comparar com o IDH do Estado do Paraná, que é de 0.749 e o IDHM educação que é 0,668, pode-se notar que a cidade de Pitanga está abaixo da média estadual, sendo 6,3% abaixo no IDHM e 7% abaixo no IDHM Educação.

É importante explanar o que incitou o interesse em realizar a pesquisa em Pitanga-PR. Foi por tratar-se de um município do interior do Estado do Paraná, o qual muitas vezes não é objeto, nem local de estudos científicos que emergem de temáticas como Megaeventos Esportivos e pelo fato de se constituir como uma cidade pequena, também possibilitou investigar quase a totalidade de professores que atuam na rede estadual de ensino.

De acordo com o Núcleo Regional de Educação (NRE) de Pitanga o município possui 13 escolas estaduais.

Tabela 1.1 - Escolas da rede estadual de ensino do município de Pitanga, PR.

	NOME DA ESCOLA
1	*Colégio Estadual Antônio Dorigon*
2	*Colégio Estadual do Campo Arroio Grande*
3	*Colégio Estadual do Campo Aurélio Buarque de Holanda*
4	*Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos Casturina Campanharo Bonfim*
5	*Centro Estadual de Educação Profissional Miguel C Parol*
6	*Escola Modalidade Educação Especial Clodoaldo Santos de França*
7	*Colégio Estadual Professora Júlia H de Souza*
8	*Colégio Estadual Dom Pedro I*
9	*Colégio Estadual do Campo Rio do Meio*
10	*Colégio Estadual do Campo São João da Colina*
11	*Escola Estadual Tiradentes*
12	*Colégio Estadual do Campo Padre Victor Coelho de Almeida*
13	*Colégio Estadual do Campo Zélio Dziubate*

[8] O IDHM é um índice composto que agrega 3 dimensões do desenvolvimento humano: representadas pela saúde, educação e renda. O IDH Municipal varia de 0 a 1 considerando indicadores de longevidade (saúde), renda e educação. Quanto mais próximo de 0, pior é o desenvolvimento humano do município. Quanto mais próximo de 1, mais alto é o desenvolvimento do município. (PNUD, 2010).

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Núcleos Regionais de Educação - NRE Pitanga – Disponível em www.nre.seed.pr.gov.br/pitanga/ Acesso em 5/11/2015

Os critérios de seleção dos sujeitos que compuseram o universo de investigação é algo primordial quando se trata de uma pesquisa qualitativa, pois, interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão do problema delineado. (DUARTE, 2002).

Sendo assim, os sujeitos de pesquisa foram os professores de Educação Física na área escolar, no município de Pitanga, PR.

> Numa metodologia de base qualitativa o número de sujeitos que virão a compor o quadro das entrevistas dificilmente pode ser determinado a *priori* – tudo depende da qualidade das informações obtidas em cada depoimento, assim como da profundidade e do grau de recorrência e divergência destas informações. Enquanto estiverem aparecendo "dados" originais ou pistas que possam indicar novas perspectivas à investigação em curso as entrevistas precisam continuar sendo feitas (DUARTE, 2002 p. 143).

De acordo com o NRE, 17 professores de Educação Física, atuantes no Quadro Próprio do Magistério (QPM-P) e Regime especial do Paraná (REPR), atuam nas escolas de Pitanga. Todos estes professores foram contatados e convidados a participar da pesquisa. Deste universo, 13 professores se disponibilizaram a conceder entrevista e 4 se negaram a participar. Uma das professoras, que constituía o grupo de 13 voluntários da pesquisa, desistiu da entrevista após a realização da primeira pergunta, a qual se referia ao conceito de esporte. Com isso, obteve-se informações fornecidas por 12 professores. Isso representa a participação 70,5% dos docentes de Educação Física que compõem o referido sistema de ensino.

A entrevista é definida por Haguette (1997, p.86) como um "processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado". As entrevistas se caracterizaram por serem semiestruturadas. Pode-se compreender por entrevista semiestruturada, a abordagem de alguns questionamentos básicos, sendo subsidiado por teorias e hipóteses, que impreterivelmente fazem parte da pesquisa e que, de maneira geral oferecerão um amplo campo de

questionamento, que gradativamente vão surgindo à medida que o entrevistado apresenta seus posicionamentos e considerações. O importante é que o informante consiga nesse processo uma liberdade em seus pensamentos, de acordo com suas experiências seguindo sempre a linha apresentada pelo entrevistador (TRIVIÑOS, 1987).

A entrevista possibilita a obtenção de dados não documentados sobre determinado tema, sendo uma técnica de interação social, através da utilização de diálogos entre pesquisador e sujeito pesquisado. Nesse sentido, Lakatos e Marconi (2003) ressaltam que na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.

As entrevistas semiestruturadas destacam-se pela possibilidade de combinação de perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. Lembrando que o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal (BONI e QUARESMA, 2005).

O entrevistador tem a liberdade de no momento que achar necessário, a possibilidade de adequação “fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele” (BONI E QUARESMA, 2005, p.75). Lüdke e André (1986) também reconhecem o mesmo tipo de entrevista, a semiestruturada, como proferidas a partir de um esquema básico, porém não rígido, podendo o entrevistador fazer adaptações conforme necessário.

Para Gil (1999), existem algumas limitações da entrevista que se deve ter ciência durante a realização das perguntas e posteriormente na realização da análise dos dados coletados como: a) a falta de motivação do entrevistado no momento de responder as questões; b) compreensão inadequada do significado das perguntas; c) o fornecimento de respostas falsas; d) inabilidade, ou mesmo incapacidade, do entrevistado para responder adequadamente; e) a influência exercida pelo aspecto pessoal do entrevistador sobre o entrevistado; f) a

influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado.

Na tentativa de minimizar as variáveis, as entrevistas foram realizadas individualmente em lugar reservado, nas escolas em que os professores atuam, sendo devidamente informados e esclarecidos acerca dos objetivos da pesquisa e de sua forma de participação. Para tanto, foram expedidos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foram assinados pelos participantes, todos voluntários, e como procedimento foram informados que poderiam desistir da participação a qualquer momento da entrevista, incluindo a desistência de sua colaboração e a não utilização das informações declaradas.

As entrevistas foram procedidas, após combinadas com os pesquisados, em ambientes confortáveis deixando o entrevistado totalmente à vontade para elaborarem suas respostas, constituindo um contexto adequado ao diálogo sendo que a identidade dos entrevistados foi mantida em sigilo durante todo o processo. Elas foram gravadas[9] e, em seguida, transcritas na íntegra, sendo analisadas posteriormente.

A entrevista semiestruturada, que é uma das técnicas utilizadas como fonte de obtenção de informações, sendo a única a envolver sujeitos, e considerando os cuidados éticos tomados em sua realização, traz pouca ou nenhuma possibilidade de dano ou desconforto aos voluntários. Porém, se de alguma forma algum participante do estudo, em algum momento, tivesse se sentido constrangido, o procedimento seria encerrado no mesmo instante, cabendo ao pesquisador tomar medidas cabíveis[10].

1.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

As entrevistas levaram em consideração as observações de Duarte (2002, p. 144).

[9] A título de informação tanto o material gravado quanto a sua transcrição será arquivada durante cinco anos, por motivos de segurança ou de qualquer dúvida que venha a surgir, sendo descartado após esse período, sem possibilidade de ser utilizado para outro fim que não desta pesquisa.

[10] No caso de desistência da participação do entrevistado, toda a documentação é eliminada, juntamente com a gravação do áudio e o termo TCLE, cancelado.

> [...] a medida que se colhem os depoimentos, vão sendo levantadas e organizadas as informações relativas ao objeto da investigação e, dependendo do volume e da qualidade delas, o material de análise torna-se cada vez mais consistente e denso. Quando já é possível identificar padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise da realidade e visões de mundo do universo em questão, e as recorrências atingem o que se convencionou chamar de "ponto de saturação", dá-se por finalizado o trabalho de campo, sabendo que se pode ainda voltar a campo voltar para novos esclarecimentos.

Para a realização da análise das informações obtidas em campo, o material foi organizado considerando os objetivos da pesquisa e os tópicos da entrevista semiestruturada.

Após o estudo das informações nas entrevistas, fez-se necessária sua interpretação. Segundo Minayo (2003, p. 203) tal análise "deve ultrapassar o nível de senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar uma vigilância crítica". O estudo visa dar consistência ao debate favorecendo o avanço do conhecimento sobre o fenômeno em questão, de modo que são indispensáveis interpretações novas e significantes que propiciem uma visão ampliada do problema pesquisado.

A análise, de caráter interpretativo, tem a finalidade de compreender os sentidos que orientam a ação docente em relação aos Megaeventos Esportivos nas aulas de Educação Física o que é justamente o que Clifford Geertz chama de cultura, uma lógica simbólica com significados compartilhados que rege as ações dos seres humanos.

Desse modo e a partir da metodologia adotada, interpretativa e qualitativa, esperou-se ampliar a visão do objeto de estudo deste trabalho, possibilitando uma reflexão sobre o tema, de modo a contribuir e fomentar outras questões pertinentes aos Megaeventos Esportivos e a Educação Física escolar.

CAPÍTULO II - ALGUMAS NOTAS SOBRE O ESPORTE

Atualmente existe uma vasta produção acadêmico-científica acerca do esporte, nas perspectivas histórica, filosófica, social e cultural que abordam o tema em suas dimensões educacional, lazer, rendimento, espetáculo, entre outras. Neste capítulo são apresentadas algumas discussões sobre o esporte, organizadas em quatro momentos.

Em um primeiro momento faz-se uma contextualização do esporte moderno, juntamente com a perspectiva do esporte de alto rendimento ou esporte espetáculo, caracterizado pela busca incansável por vitórias e praticado dentro de regras extremamente rígidas, voltado à perfeição de movimento através de gestos técnicos e táticos, sendo utilizado por equipes extremamente competitivas e treinadas incansavelmente para a quebra constante de *record*. Não obstante, é preciso destinar certo destaque a uma das marcas mais importantes do esporte moderno, a sua mercadorização, no momento que assume um caráter espetacularizado, conduzido pela mídia. O esporte se torna um dos mais significativos segmentos da economia mundial, consumido constantemente pela sociedade e movimentando uma quantidade significativa de capital através do esporte negócio.

Em um segundo momento apresenta-se o esquema dual discutido por Bracht (2005), ao entender o esporte em uma perspectiva multifacetada, vinculando e educação nas esferas do esporte de alto rendimento ou espetáculo e o esporte enquanto atividade de lazer.

E encerra-se com algumas considerações sobre o esporte e a Educação Física Escolar que de acordo com Pimenta e Honorato (2010) a escola é um espaço social em que o esporte tem sido elemento de inúmeros questionamentos, argumentações e principalmente, análises críticas, sobre o seu conteúdo e suas influências no contexto escolar, constituindo-se num tema emergente e atual.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPORTE MODERNO

Inicialmente se faz necessário definir o que é chamado de esporte moderno. Para isso, opta-se por iniciar esta discussão utilizando a caracterização realizada por Bracht (2005, p.98): o "esporte moderno desenvolve-se a partir do século XVIII em estreita relação com o desenvolvimento da sociedade capitalista inglesa. Essa, por sua vez, desenvolve-se enquanto forma específica do que mais genericamente denomina-se sociedade moderna". Esta definição nos dá pistas para compreender que o esporte moderno não pode ser definido de modo desvinculado da sociedade que o produziu.

Segundo Martins (2007), o termo esporte moderno foi utilizado pela primeira vez por Norbert Elias & Eric Dunning para demarcar sua diferença com relação ao esporte antigo e tradicional. Esse termo aparece no livro "A busca da excitação", publicado em 1986. Segundo os autores a ruptura entre o esporte moderno e os jogos tradicionais se dá pela autonomização do campo esportivo em relação aos outros campos sociais como o religioso, por exemplo, direcionando o esporte para campos, estádios, ginásios, ou seja, espaços específicos para sua prática. Além disso, apresenta algumas características próprias como a espetacularização do jogo e sua secularização quando se desvincula de rituais religiosos e por fim, a criação de uma homologia que possibilita uma estrutura de igualdade formal (regras) de chances aos jogadores, características que se opõe aos jogos tradicionais vivenciados em atividades cotidianas e espaços corriqueiros.

Com o tempo, o esporte assumiu suas características básicas resumidas por Bracht (2005, p.14) em: "competição, rendimento físico e técnico, *record,* racionalização e cientificização do treinamento, o vencer a qualquer custo". Já Guttmann (1979), citado por BRACHT (2005), identificou sete características básicas do esporte moderno: 1) **secularização** – é a desvinculação de cerimônias ou festas religiosas, diferente de outras atividades esportivas anteriores; 2) **igualdade** de chances no esporte moderno – todos os indivíduos tem o direito de competir independente de classe social, idade, sexo, entre outros, através de regulamentos para garantir sua existência; 3) **especialização dos papéis** – é

marcado por uma lógica em que profissionais e suas funções são especializadas de acordo com as regras e a divisão do trabalho; 4). **Racionalização** – estabelece relações entre meio e o fim, expressadas na evolução das regras explicitas de maneira a garantir a previsibilidade às competições, bem como a criação de tecnologias que visam alcançar certos objetivos; 5) **burocratização** – é realizada dentro de uma certa organização hierárquica definindo funções etc., tornando as competições unificadas e universais, possibilitando sua disputa em âmbitos regionais, nacionais e internacionais; 6) **quantificação** – é a maneira em que são quantificados os resultados alcançados como gols, pontos, medidas de tempo, entre outros, enaltecendo as façanhas atléticas; 7) **busca do *record*** – ligada à ideia de progresso e comparação alcançado pela quantificação, o que torna o desejo por vitória cada vez maior e facilita a disputa entre atletas que não estejam atuando ao mesmo tempo e espaço.

Entende-se que o apontamento das características do esporte moderno é legítimo e necessário, uma vez que elas se tornam evidentes na configuração dos Megaeventos Esportivos, trazendo consigo os códigos historicamente constituídos, formando um fenômeno mundialmente difundido e constituído de um conjunto em movimento que se expressa culturalmente.

2.1.1 Compreensões Acerca do Fenômeno Esportivo

Tentar definir o esporte pode ser um uma tarefa altamente complexa, pois a sua simplificação pode gerar o risco de limitar a compreensão do fenômeno e da realidade cultural com o engessamento através de conceitos e definições prévias.

Torna-se importante uma compreensão sobre o esporte, que o possibilite ser visto como um fenômeno cultural que é localizado historicamente e que carrega determinadas características no momento em que encontra a sua prática estruturada de acordo dos grupos sociais e as realidades locais, sendo apropriadas muitas vezes das práticas institucionalizadas (STIGGER, 2005).

Nesse sentido é que se observa no meio científico a constante busca por compreensão dos significados que foram assumidos pelo esporte na sociedade

moderna, e a preocupação por parte dos pesquisadores em realizar investigações assumindo um papel mais crítico do que descritivo em relação ao fenômeno esportivo. Isso é uma tarefa complexa, visto que se trata de um fenômeno multifacetado[11], e "é consideravelmente uma manifestação repleta de bens objetivos e simbólicos que exercem influência sobre as ações individuais e sociais" (PIMENTA E HONORATO, 2010, p. 493).

Já os autores Norbert Elias & Eric Dunning (1992) tratam o esporte como fenômeno sociológico, apresentando importantes estudos que contribuem para a sociedade e seu processo civilizador, abordando o esporte como uma possibilidade de excitação, no campo onde o autocontrole e a limitação de sentimentos fortes devem ser contidos e, muitas vezes, reprimidos, necessitando de um equilíbrio de seu autocontrole individual. O esporte é:

> [...] uma actividade de grupo organizada, centrada num confronto entre pelo menos, duas partes. Exige um certo tipo de esforço físico. Realiza-se de acordo com regras conhecidas, que definem os limites da violência que são autorizados, incluindo aqueles que definem se a violência física pode ser totalmente aplicada. As regras determinam a configuração inicial dos jogadores e dos seus padrões dinâmicos de acordo com o desenrolar da prova. Mas todos os tipos de desportos tem funções específicas para o participante, para os espectadores ou para os respectivos países em geral (ELIAS & DUNNING, 1992, p.230).

O esporte é visto pelos autores como fornecedor de uma agradável excitação mimética[12] com o papel de estimular as tensões de maneira controlada e bem equilibrada, proporcionando à sociedade o alívio do "stress" do mundo real. Para uma análise no campo social, Elias & Dunning (1992) atribuem ao esporte a capacidade de manter o equilíbrio entre as tensões e emoções, sustentando o deleite de uma disputa através de regras e limites de violência sem perder a sensação e a vazão da tensão de prazer. Os autores enfatizam a associação do esporte com o processo civilizador, o que acarreta significativas transformações nas manifestações culturais e *habitus* dos indivíduos.

[11] Termo citado por Franco (2004).
[12] O termo "mimético" foi apresentado pelo autor para expressar o aspecto imaginário que a prática esportiva propicia ao suscitar os sentimentos de medo e tensão sem estarem relacionados a acontecimentos da vida real.

Segundo Marchi Jr. (2002), um dos mais importantes sociólogos franceses do século XX, influenciado por Bourdieu, também analisa o esporte. Ele mostra o esporte como um fenômeno social, exaltando seu constante processo de evolução e, principalmente, sua interferência na cultura e *habitus*[13] da sociedade.

> Na atualidade, o esporte tem sido considerado uma das manifestações culturais que, marcadamente, mais têm apresentado evoluções e transformações, sejam elas de ordem técnica ou referentes à forma de exposição e absorção pela sociedade. Desta consideração emerge o entendimento do esporte como um fenômeno social em processo de constituição, ou seja, as práticas esportivas refletem, na análise de seu contexto histórico, continuidades e rupturas que caracterizam a expansão de suas fronteiras e o afirmam como objeto de estudo passível de interpretações à luz de diferentes teorias e propostas metodológicas (MARCHI JR., 2002, p. 77).

O autor ainda compreende o esporte como "uma atividade física em constante desenvolvimento, construída e determinada conforme uma perspectiva sociocultural, e em franco processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização" (MARCHI JR., 2004, p.24).

Já Betti (1991) apresenta uma visão sociológica do esporte quando posiciona o fenômeno como:

> O esporte tem sido conceituado como uma ação social institucionalizada, convencionalmente regrada, que se desenvolve com base lúdica, em forma de competição entre duas ou mais partes oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, através de uma comparação de desempenhos, designar o vencedor ou registrar o recorde; seu resultado é determinado pela habilidade e estratégia do participante, e é para este gratificante tanto intrínseca como extrinsecamente (BETTI, 1991, p. 24).

O esporte é um patrimônio cultural da humanidade e tem conquistado a cada dia mais adeptos, seja por lazer, saúde ou rendimento. Sua disseminação é importante para que todos participem, vivenciando o processo de construção da manifestação esportiva, que abranja todas as instâncias, através de complexos

[13] *Habitus* é um "sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes" (BOURDIEU, 2007, p. 191).

relacionamentos com a vida social e cultural em todos os aspectos e no contexto mundial ainda está por ser escrito.

No Brasil a comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro, instituída pelo presidente José Sarney, em 1985, apresentou esporte a partir de três manifestações: a) **desporto-performance***,* com a prevalência das manifestações esportivas que envolvem as atividades com caráter competitivo, sob forma de uma disputa consigo mesmo ou com outros, e praticada de acordo com regras estabelecidas por órgãos internacionais de cada modalidade; b) **desporto-participação**, direcionado ao tempo livre e ao âmbito do lazer, disponível à participação de toda a população brasileira; c) **desporto-educação**, que deve ser entendido como aquela manifestação desportiva que ocorre principalmente na escola, mas também que pode ocorrer em outros ambientes, e que tem por finalidade a formação de um ser autônomo, democrático e participante, contribuindo para a formação da cidadania.

Em 1998 através da Lei N.º 9.615, de 24 de março, conhecida também com a Lei Pelé, apresenta as normas gerais do desporto, em seu capítulo III, quando se trata da sua natureza e finalidade, sendo reconhecido nas seguintes manifestações: **desporto educacional**, que tem como ponto de partida a escola, evitando a seletividade e a hipercompetitividade, proporcionando a prática esportiva criando hábitos saudáveis e preparando para o exercício da cidadania e a prática do lazer; **desporto de participação**, prática voluntária, a partir da compreensão das modalidades desportivas praticadas proporcionando integração social e promoção da saúde; **desporto de rendimento**, prática desportiva de caráter competitivo, regulamentado por regras internacionalmente instituídas como forma de integração.

Encontra-se ainda as normas gerais para o desporto brasileiro no Decreto 7.984, de 8 de abril de 2013, que regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, dispondo o desporto educacional em: 1) esporte educacional, ou esporte formação, com atividades em estabelecimentos escolares e não escolares, referenciado em princípios socioeducativos como inclusão, participação, cooperação, promoção à saúde, co-educação e responsabilidade; 2) esporte escolar, praticado pelos estudantes com talento esportivo no ambiente escolar, visando à formação cidadã, referenciado nos princípios do desenvolvimento

esportivo e do desenvolvimento do espírito esportivo, podendo contribuir para ampliar as potencialidades para a prática do esporte de rendimento e promoção da saúde. Ainda é ressaltado que o esporte escolar pode ser praticado em competições, eventos, programas de formação, treinamento, complementação educacional, integração cívica e cidadã.

Defende-se aqui o posicionamento apresentado por Bracht (2005), que define de outra maneira as visões descritas anteriormente, superando o que estabelece os documentos legais. O autor reconhece a perspectiva multifacetada do fenômeno esportivo, e apresenta um “esquema dual” de interpretação, que utiliza-se como referência: a) Esporte de alto rendimento ou espetáculo; b) Esporte enquanto atividade de lazer, pois em sua maneira de tratar o esporte, o autor não separa o esporte educacional, pois entende que toda a prática humana, incluindo a prática esportiva, é educacional, mesmo sendo realizada no âmbito do rendimento ou do lazer.

Na educação escolar, o ensino do esporte adotará em maior ou menor medida os códigos de um dos dois modelos apresentados no esquema. É evidente que existe a possibilidade de intervenção da escola e do professor de Educação Física em relação ao ensino do esporte, no momento em que o esporte que se pratica na Escola (e na Educação Física) será sempre influenciado por um dos modelos acima. Nesse sentido, a maneira que a prática do esporte é adotada nesse ambiente é que vai delimitar o seu viés, aproximando-o mais da esfera do lazer ou da esfera do alto rendimento. Entende-se como desejável, que o esporte na escola forme o aluno para experimentar, praticar, compreender, produzir, criticar, e ressignificar o fenômeno esportivo.

2.2 ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO OU ESPETÁCULO

Norbert Elias & Eric Dunning (1992) apresentam dois fatores que diferenciam o esporte de rendimento das demais atividades de divertimento. O primeiro fator diz respeito às regras esportivas que, historicamente, ultrapassaram os níveis locais formando uma uniformidade do jogo, facilitando assim a

preparação dos atletas para os confrontos em qualquer lugar do mundo, sejam eventos organizados por entidades nacionais ou internacionais.

Um exemplo de como funciona o esporte de rendimento no contexto mundial é o caso do voleibol, tem a FIVB – Fedération Internationale de Volleyball localizada em Lausanne na Suíça, que detém controle sobre a modalidade no contexto mundial, do mesmo modo que é direcionado às confederações, o controle nacional. No Brasil tem a Confederação Brasileira de Voleibol localizada no Rio de Janeiro - RJ. As regras são determinadas ante um congresso com a presença de representações das confederações de cada país, formalizando as alterações e adaptações necessárias para a evolução do esporte moderno.

O segundo fator destacado por Elias & Dunning (1992) é o elevado grau de autonomia e características próprias que o esporte recebeu quando o conjunto de regras passou a ser associado aos costumes sociais e organizado por um órgão fiscalizador, garantindo o respeito a estas regras, independentemente dos jogadores que a pratiquem. Desta forma, os transgressores da regra são punidos por qualquer tipo de infração que venha a ser realizada, tornando necessária a adaptação do atleta às características do esporte, exigindo treinamento e dedicação para sua evolução dentro do contexto esportivo.

Esporte de rendimento ou espetáculo é:

> [...] aquele imediatamente transformado em mercadoria, tende, a nosso ver, a assumir (como já acontece em maior escala em outros países, como nos EUA) as características dos empreendimentos do setor produtivo ou de prestação de serviços capitalistas, ou seja, empreendimentos com fins lucrativos, com proprietários e vendedores de força de trabalho, submetidos às leis do mercado. Isso se reflete nos apelos cada vez mais frequentes à profissionalização dos dirigentes esportivos e na administração empresarial dos clubes (empresas) esportivos (esportivas) (BRACHT, 2005, p.18).

O autor utiliza a expressão "esporte-espetáculo", complementando o sentido do "alto rendimento", porque segundo o autor a manifestação esportiva de hoje é marcada, principalmente, pela sua transformação em mercadoria veiculada pelos meios de comunicação de massa, consumida constantemente pela

sociedade e atuante no setor econômico, a partir da influência de grandes redes de televisão, se tornando um telespetáculo[14].

Sendo assim, chega ao auge de sua potência como uma primorosa estratégia de *marketing*, produto e produtor de investimentos financeiros, como espetáculo de massa e instrumento político ideológico (TEIXEIRA, 2010, p.23). A constante evolução do esporte evidencia sua organização, passando de constantes progressos para uma prática mercantilizada e crescente espetacularização[15] através de torneios e eventos, assumindo assim múltiplas possibilidades, interessando diversos setores como, por exemplo, econômico, social, cultural, educacional, do lazer entre outros.

No setor econômico, de acordo com Bracht (2005), a mercadorização do esporte significa a extensão da lógica da mercadoria no campo da prática corporal, pela produção, consumo, prestação de serviço, evidenciados durante o espetáculo esportivo. É importante entender o mercado esportivo e seu poder econômico, muitas vezes capaz de reconfigurar suas características historicamente criadas. Não se pode esquecer a espetacularização do esporte-mercadoria, que está cada vez mais adaptada às exigências da mídia, trazendo consigo consequências e influências para a sociedade e principalmente para a escola. O caso do Voleibol parece ser o exemplo clássico desse processo de transformação pela mídia, em especial a televisão (MARCHI JR., 2004). A Federação Internacional de Voleibol (FIVB) apresentou uma série de mudanças nas regras a fim de tornar o esporte cada vez mais espetacular e viável para as transmissões televisivas[16].

[14] Termo utilizado por Betti (1998) em sua obra, A janela de vidro; esporte, televisão e Educação Física. De acordo com o autor o telespetáculo iniciou seus primeiros passos na transmissão de um Megaevento Esportivo, a Copa do Mundo de 1966 sendo o primeiro evento internacionalmente explorado pela televisão, e firmou-se nos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles.

[15] Termo utilizado por PRONI, M. W. . Espetacularização do esporte - uma visão estrutural da história recente do esporte no Brasil. In: III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física, 1995, Curitiba. Coletânea do III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Curitiba, PR: Universidade Federal de Curitiba, 1995.

[16] Alguns exemplos: a bola pode bater em qualquer parte do corpo, e o jogo prossegue, assim aumentando o tempo de "rally", os *sets* com 25 pontos corridos e sem vantagem, a utilização do líbero para aperfeiçoar a defesa e a qualidade da recepção, a área de saque passa a ter 9m, criação do tempo técnico para a divulgação de patrocinadores, dentre outras que podem influenciar na dinâmica do jogo.

Digel (1986) citado por BRACHT (2005) apresenta o esporte de rendimento ou espetáculo hoje como um sistema que pode ser resumido nos seguintes pontos: 1) Utilizado de maneira para a fomentação de talentos financiados pelo estado. Utilizando ou não de aparatos tecnológicos para melhorar a utilização do "material humano"; 2) separado entre uma pequena parcela de atletas que atuam como protagonistas do esporte e uma grande população consumidora que financia parte do esporte-espetáculo; 3) os meios de comunicação de massa são co-organizadores do esporte espetáculo, como citado anteriormente o caso do voleibol; 4) possui gratificações dependendo da sua função dentro do sistema.

Em resumo, o esporte de alto rendimento é um fenômeno social que absorve características de uma sociedade capitalista produtiva, na qual quem produz está em ascensão e quem não produz entra em crise. Neste modelo são necessárias ações de marketing para que a marca, o produto e o subproduto do esporte sejam comercializados de maneira a obter recursos para sobrevivência de empresas e clubes provedoras do esporte espetáculo. Isso garante o consumo cada vez maior pela sociedade, que vivencia o esporte como atividade de lazer, seja praticando, por muitas vezes utilizando materiais e espaços característicos do esporte de rendimento ou como espectador no momento em que senta em frente à televisão para assistir um evento esportivo.

2.3 ESPORTE ENQUANTO ATIVIDADE DE LAZER

Segundo Bracht (2005), não se pode afirmar que o esporte, enquanto atividade de lazer seja homogêneo, pois encontram-se formas derivadas do esporte de rendimento ou espetáculo em sua vivência. Para o autor, o esporte de rendimento ainda é modelo para as práticas esportivas realizadas no âmbito do lazer, promovidas, muitas vezes, no momento em que é alcançado o consumo do esporte (através do produto esporte e de seus subprodutos). Como atividade de lazer, a característica principal do esporte é – ou deveria ser – a sua relação com a esfera do não trabalho, com códigos (e semântica) muitas vezes relacionados à saúde, qualidade de vida e à socialização.

O importante aqui é a maneira que esses códigos do esporte espetáculo são absorvidos pela sociedade como manifestação de lazer, para que os sujeitos não se tornem meros consumidores passivos, que apenas seguem as modas ditadas pela mercantilização e espetacularização do esporte. Tal influência é encontrada em diferentes espaços da sociedade, inclusive no ambiente escolar, através dos jogos escolares, por exemplo, onde ainda existe uma cobrança das técnicas perfeitas dos movimentos que remetem ao esporte espetáculo.

> De fato, é possível presenciar atividades esportivas no tempo de lazer ou competições escolares praticadas com os códigos e valores do esporte de rendimento, como a busca feroz pelo primeiro lugar, a ansiedade pela vitória a qualquer preço, a rígida reprodução de regras e técnicas (DAOLIO; VELOZO, 2008, p.12).

A questão aqui é a dificuldade na utilização do modelo do Esporte de rendimento nas aulas de Educação Física, que inicialmente parece negar os princípios fundamentais da instituição escolar, no momento em que retira a possiblidade de participação de todos os alunos. Existe um percentual muito pequeno de alunos que seguirão os caminhos do esporte de rendimento, negando muitas vezes a oportunidade de acesso dos alunos a outras modalidades esportivas devido ao direcionamento de apenas uma. É necessário o conhecimento crítico do esporte na busca de sentimentos de prazer na prática esportiva e o conhecimento mais amplo da sociedade acerca dos códigos apresentados pelo esporte, sendo no âmbito do rendimento ou do lazer.

De acordo com Bracht (2005), o esporte praticado no âmbito da instituição educacional pode se vincular aos códigos do alto rendimento ou espetáculo e/ou da sua manifestação como atividade de lazer, embora pareça predominar hoje, em maior ou menor grau, práticas que incorporam as características do esporte de rendimento. Dito de outra forma, a manifestação do esporte que ainda fornece o modelo para o esporte escolar é a de alto rendimento.

Nesse sentido a Educação Física escolar precisa aproprie-se dos códigos e valores inerentes do modelo de esporte da prática de lazer, conforme classificação de Bracht (2005). A perspectiva do esporte como atividade de lazer na escola visa o prazer da prática, a qualidade de vida, a possiblidade de

participação de todos, a preocupação com a saúde entre outros, que possibilitem oportunidades para que o aluno utilize o esporte em suas vidas em seus momentos de lazer, não somente durante a fase escolar, mas também após esse período.

2.4 EDUCAÇÃO, ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Neira (2009) a educação visa o desenvolvimento de múltiplas potencialidades humanas, dando acesso à produção do conhecimento e da cultura através de uma diversidade de possibilidades no plano individual e na compreensão das relações do homem com a natureza, a cultura e a sociedade. O autor ainda relata a necessidade de um desenvolvimento de múltiplas experiências para que se permita a abstração, construção e apropriação de conceitos, possibilitando a construção da autonomia seguindo aspectos éticos. Com isso preserva-se a cultura enquanto patrimônio no plano social, constituindo a escola como um fértil ambiente para experimentações e descobertas sobre o processo educativo.

Segundo Daolio (2013, p. 126) a escola é:

> [...] uma instituição que tem por finalidade a sistematização, organização e transmissão de um conhecimento criado historicamente pelos seres humanos e que deve ser útil para os alunos, a fim de que eles sejam inseridos no universo da vida cultural humana, tenham melhores oportunidades, possam desenvolver toda a potencialidade humana e acessar a condição de cidadãos.

Segundo Moya (2003), a instituição escola foi criada justamente para ser um dos veículos da educação, de maneira sistematizada e ordenada, organizada em conteúdos específicos que lhes são pertinentes, uma espécie de organização social do saber. Para Libâneo (1991), a educação escolar permite aos alunos o domínio do conhecimento cultural e científico, socializa o saber sistematizado e desenvolve capacidades cognitivas e operativas para a atuação no trabalho e nas lutas sociais pela conquista dos direitos de cidadania.

Em tempos de Megaeventos, vivencia-se no ambiente escolar uma dinâmica de discursos que sempre aparecem na mídia e nos representantes das várias esferas do governo em relação ao papel da Escola, em especial a Educação Física escolar (DAOLIO, 2013).

Para obter respostas pode-se buscar algumas definições para a Educação Física escolar, que ao longo de sua história passou por muitas mudanças, transformações pedagógicas e também políticas. A partir de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, propõe que a Educação Física seja parte integrante da proposta pedagógica da escola. Com essa mudança a Educação Física passou a tratar o conhecimento através de objetivos e propostas educacionais que foram se modificando ao longo deste último século, e influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (DARIDO, 2003).

De acordo com Soares *et al*. (1992, p. 61) "a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal." Esta cultura corporal é constituída pelo universo dos jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes entre outros, sendo exteriorizada através da expressão corporal.

Conforme Castellani Filho (1997, p.12), compete à Educação Física "dar tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal, reconhecendo-os como dotados de significados e sentidos, portanto construídos historicamente".

Segundo Daolio (2004), há certo consenso de que a Educação Física escolar aborda a cultura corporal ou da cultura de movimento, ou ainda, a cultura corporal de movimento, porém ainda há controvérsias no entendimento deste conceito:

> [...] a Educação Física pode ampliar seus horizontes, abandonando a ideia de área que estuda o movimento humano, o corpo físico ou o esporte na sua dimensão técnica, para vir a ser uma área que considera o ser humano eminentemente cultural, contínuo construtor de sua cultura relacionada aos aspectos corporais. Assim, a Educação Física pode, de fato, ser considerada a área que estuda e atua sobre a *cultura corporal de movimento* (DAOLIO, 2004, p.9).

Compreender a Educação Física sob um contexto mais amplo significa entender as relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos povos que a compõem. Partindo dessa posição é que as Diretrizes Curriculares da Educação Básica Educação Física do Estado do Paraná (DCE) apontam a Cultura Corporal como objeto de estudo e ensino da Educação Física. As DCEs abordam a temática esporte como fruto da criação humana, portanto, parte da cultura de nossa sociedade, constituindo como um dos conteúdos estruturantes da Educação Física escolar como forma de "garantir aos alunos o direito de acesso e de reflexão sobre as práticas esportivas, além de adaptá-las à realidade escolar, devem ser ações cotidianas na rede pública de ensino". (PARANÁ, 2008, p. 63).

Nesse sentido, a Educação Física no momento em que se apropria do esporte em sua prática pedagógica não deve limitar suas ações somente no movimento conhecido por "fazer por fazer" ou somente o fazer corporal. Os alunos precisam, segundo Daolio (2013), aprender o esporte, aprender sobre o esporte, aprender com o esporte e aprender para o esporte. Precisam ter uma compreensão reflexiva a fim de que possam ser inseridos no mundo da cultura esportiva. Sem uma prática pedagógica pautada no conhecimento crítico, o aprendizado se limita exclusivamente nas habilidades físicas, técnicas, táticas e as regras do jogo.

O ensino do esporte na escola pode ser pensado a partir de uma diversidade culturalmente produzida, possuidora de riqueza de elementos que podem ser vivenciados como praticantes e como consumidores críticos dessa manifestação e "por meio de suas atividades, deve possibilitar aos alunos que os conhecimentos sistematizados nas aulas possam ser utilizados além dos "muros da escola", no dia a dia" (FINCK, 2010, p. 49).

A construção histórica das aulas de Educação Física remete as aulas da disciplina quase que exclusivamente ao ensino das práticas corporais esportivas. Independente do conteúdo abordado, o território "sagrado" da Educação Física é constituído fundamentalmente pela quadra poliesportiva. No momento em que questiona nossos alunos, sobre qual é o lugar ou espaço em que devem ser realizadas as aulas de Educação Física, é de pronta resposta que afirmam a quadra esportiva, de modo que "nas escolas, mesmo naquelas que possuem

precárias estruturas arquitetônicas, quando algum espaço é destinado às práticas corporais vamos encontrar as quadras poliesportivas" (SOARES, 2002, p. 15).

Nas aulas de Educação Física escolar os espaços destinados para sua prática são derivados da manifestação esportiva de alto rendimento e espetáculo como grande influenciadora das práticas esportivas escolares, sendo necessária uma criticidade quanto à prática do esporte no ambiente escolar e a diferenciação entre Esporte NA ESCOLA e Esporte DA ESCOLA (VAGO, 1996). No primeiro caso, Esporte NA ESCOLA, as conjecturas do esporte de rendimento e espetáculo são transferidos de forma acrítica na Educação Física escolar, com toda a força de suas regras e princípios, levando a uma esportivização da Educação Física Escolar. No segundo caso, Esporte DA ESCOLA, o esporte é um conteúdo que deve atender aos objetivos da Educação Física e da Escola, devendo ser ressignificado, transformado e reconstruído junto aos alunos, para que possa, como conhecimento escolar, ser apropriado por todo o corpo discente. Dessa maneira, os códigos do esporte moderno serão melhor interpretados e vivenciados pelos alunos, a fim de que não assumam o papel de meros consumidores dos produto gerados pela esporte espetáculo.

As ações midiáticas apresentam influências significativas no setor educacional devido a sua grande influência, que cria consequências para vida social e comportamental das pessoas. A veiculação de mitos, ídolos e crenças que representam verdades para fãs e adoradores, consumidores em potencial, não só dos produtos como das mitologias difundidas por elas, participa diretamente do cotidiano do esporte na escola. Na relação com a escola, as ações influenciadoras dos meios de comunicação dificultam o tratamento do fenômeno esportivo como construção de uma visão crítica e reflexiva. Não promove o diálogo, apenas reforça obtenção de informação compacta e fácil em detrimento a uma reflexão crítica (GOMES, 2001).

A mídia é tema de muitos estudos, pois se estende à formação da criança e do adolescente que se encontra como um sujeito influenciado e influenciador no contexto escolar. As crianças e adolescentes consomem a mídia com maior assiduidade, sobretudo nas fases mais críticas da sua formação mental. A mídia rivaliza com a escola e a família como fonte de fomentação de valores e atitudes (BETTI, 2001).

Nesse sentido, a Educação Física se afirma na busca constante de metodologias para auxiliar no processo de ensino aprendizagem, através de um tratamento pedagógico da prática esportiva. O valor educacional do esporte na escola deve estar em torno da transformação da conduta dos alunos, da formação de opinião e reestruturação de valores por meio das aulas de Educação Física (PAES, 1996).

Já Freire (2002), preocupado com a maneira que o esporte está sendo inserido no contexto escolar, apresenta alguns conceitos importantes que auxiliam o professor em seu trabalho, como os princípios básicos para ensinar o esporte: ensinar esporte a todos; ensinar esporte bem a todos; ensinar mais que esporte a todos; e ensinar a gostar do esporte. A preocupação quanto ao trabalho do esporte na escola e seu papel educativo devem envolver o cuidado para que não haja uma especialização das aulas de Educação Física.

A escola deve buscar, constantemente, por um agir pedagógico coerente na inserção do esporte, levando ainda em consideração a carga de influências trazidas pela sociedade. Paes (2006) nos direciona a realidade da escola, quando afirma que a ausência de planejamento do esporte é errada, trocando muitas vezes o ensino do esporte pela prática especializada, caracterizada pela falta de compromisso com o processo educacional.

O autor Bracht (2000: XVIII-XIX) traz uma posição ao questionamento do por que o esporte foi escolarizado, uma vez que é tão difícil tratá-lo pedagogicamente na escola:

> [...] diria que vários foram os interesses que pressionaram neste sentido, entre eles os interesses do próprio sistema esportivo com o objetivo de socializar consumidores e produzir futuros e potenciais atletas. Aliado do sistema esportivo, na maioria dos casos, foram os Estados, o poder público, que se colocou como tarefa intervir no sentido de que a nação, o estado ou o município fosse bem representado nas disputas esportivas nos diferentes níveis. Para o sistema esportivo interessava que a escola, ao incorporar o esporte, o fizesse de maneira a desenvolvê-lo numa forma o mais próxima possível de como ele acontece no próprio sistema esportivo. Pedagogizar o esporte tornou-se um problema para o sistema esportivo, porque coloca nesta prática elementos que acabam entrando em confronto com os princípios, com a lógica que orienta as ações no âmbito do esporte.

Esse não é um assunto que se encerra com facilidade, pelo contrário, a cada dia ocorrem novas pesquisas que buscam posicionar, entender e valorizar o esporte dentro do ambiente escolar. O esporte sempre foi alvo de muita inquietação entre professores e profissionais das áreas em questão, de modo que não pode falar de Educação Física sem falar do esporte.

De acordo com Lucena (2013), em tempos de Megaeventos são inúmeros os discursos que tentam posicionar a Educação Física e esporte como inseparáveis. E a cultura estabelecida nesse momento de Megaeventos, define o comportamento em sociedade, devido a carga simbólica que o esporte moderno exerce nas atitudes, anseios e expectativas da população, que espera vislumbrar a conquista de novos *records*, vitórias, jogadas espetaculares, pontos, gols, tempos e medidas cada vez maiores através de seus ídolos esportivos.

Nesse momento surge a necessidade de um melhor entendimento sobre os Megaeventos Esportivos, para que possa assim entender como são estabelecidas as relações entre os esportes apresentados nesses eventos e o entendimento dos professores de Educação Física escolar. Para que as ações docentes realizadas nesse ambiente, possibilitem uma melhor interpretação por parte dos alunos quanto aos códigos existentes no esporte, sendo eles do alto rendimento ou lazer, possibilitando que esse aluno relacione-se eficientemente com a cultura esportiva dos Megaeventos e a cultura existente nas práticas corporais escolares, possibilidades estas que ampliem as interações sociais através do conhecimento obtido nas aulas de Educação Física.

CAPÍTULO III - MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Há algum tempo ouve-se falar sobre Megaeventos Esportivos. A partir das ideias de Tavares (2011), Roche (2001) citado por ALMEIDA *et al*. (2009), DaCosta; Miragaya (2008), definindo como competições internacionais de larga escala cultural, que reúnem um número de atletas que pode chegar a casa dos milhares. Com duração relativamente curta de tempo, mas com uma adesão muito grande por parte da população trazendo consigo impactos sobre o sistema econômico e social da sociedade anfitriã, devido a sua significativa carga simbólica.

Para Horne e Manzenreiter (2006, p. 2) citado por CURI (2013) um megaevento esportivo possui sete características principais: 1) é um evento cultural, comercial e esportivo de escala grande; 2) tem um caráter dramático; 3) tem um apelo popular massificado; 4) tem significado internacional; 5) tem consequências significantes para a cidade ou país-sede; 6) provoca uma atenção imensa da mídia; e 7) representa uma descontinuidade no andamento ordinário de campeonatos esportivos.

Atualmente, o Brasil está vivenciando experiências únicas ao sediar importantes eventos característicos do esporte moderno, devido a sua prática mercantilizada e espetacularizada. Com o avanço do capitalismo nessa área, é crescente a valorização das atividades atléticas como produtos e o aumento de sua presença cultural nos meios de comunicação, transformando o esporte em um produto a ser consumido em âmbito internacional, sendo eles: Jogos Mundiais Militares de 2011, a Copa das Confederações de 2013, a Copa do Mundo FIFA de 2014 e a Copa América de 2015 além dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas de 2015, Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

Acredita-se que todos os eventos apresentados acima, são eventos que possuem códigos do esporte moderno, mas nem todos possuem as características apresentadas pelos autores para configurar como um Megaevento

Esportivo. Há o exemplo da Copa do Mundo e das Olimpíadas, que abrangem todas as representatividades existentes e necessárias para a realização de um Megaevento Esportivo, seja pelo fato desses eventos serem a base para a elaboração das definições existentes, o que impossibilita encontrar todas as suas características em outros eventos esportivos realizados, devido a sua grande repercussão cultural já difundida culturalmente pela representatividade social.

O Brasil está passando por importantes transformações que envolvem questões administrativas de planejamento e investimentos das políticas públicas para melhorias urbanas e formação de recursos humanos, também de uma política para que possam vivenciar a realização de grandes eventos esportivos. A primeira experiência vivenciada no período dos Megaeventos Esportivos teve início em 2007, quando o Brasil, mais precisamente a cidade do Rio de Janeiro, sediou os Jogos Pan-Americanos, evento que foi avaliado de maneira geral como de grande sucesso.

Os Jogos Pan-Americanos do Brasil ocorreram com a participação de um total de 42 países do continente americano (América do Sul, Central e do Norte) e com um total de mais de 5.500 atletas disputando 28 modalidades esportivas. O Brasil terminou em terceiro lugar no quadro geral de medalhas, atrás apenas de Cuba e dos Estados Unidos. Com um total de 54 medalhas de ouro, 40 de prata e 67 de bronze, totalizando 161 pódios, foi o maior número de medalhas de ouro do Brasil em todas as edições dos Jogos Pan-Americanos. Até então, o melhor desempenho havia ocorrido em Santo Domingo 2003, quando o país recebeu 123 premiações (29 ouros, 40 pratas e 54 bronzes) (CARVALHO *et al*, 2008).

Posterior a esse evento, o Rio de Janeiro foi anunciado na cidade de Copenhague na Dinamarca, no dia 2 de outubro de 2009, como sede das Olimpíadas de 2016, gerando uma grande festa nacional e toda a comemoração fechou um importante ciclo de tentativas antes frustradas nos anos de 2004 e 2012.

Pode-se visualizar o poder capitalista que o esporte moderno exerce na sociedade como bem de consumo, despertando nos indivíduos o desejo de prática e de compra influenciados pela publicidade, eventos estes, que são importantes acontecimentos que mobilizam países, governos, economias,

interfere na população em geral, que, de uma maneira ou outra, torna-se consumidora do espetáculo, como por exemplo, Copa do Mundo FIFA e Jogos Olímpicos.

Conforme Porter (1999) citado por DOMINGUES *et al* (2010), um importante argumento que os governos candidatos possuem para sediar um megaevento refere-se aos benefícios econômicos que podem ser gerados. Para Romero e Ribeiro (2009) os impactos que podem ser econômicos, políticos, culturais, sociais e ecológicos, podendo refletir um saldo positivo ou negativo dependendo da maneira como o evento for conduzido. Domingues et. al (2010, p. 2), explana sobre a intenção que leva os países a se candidatarem para esses Megaeventos Esportivos:

> [...] a promoção de grandes eventos esportivos tem sido uma estratégia de diversos países para a atração de investimentos e de atenção internacional. Os benefícios econômicos destes eventos retratam um argumento utilizado para justificar o esforço e o gasto público para sediar tais eventos. - aumento da procura de práticas de atividades físicas por parte de população.

A realização de Megaeventos Esportivos tem sido almejada por inúmeros países como estratégia de mercado, buscando dinamizar investimentos e proporcionar uma exposição da comunicação em massa, propagando assim a imagem do país sede, favorecendo o aparecimento de novas possibilidades de negócios acreditando inicialmente na possibilidade de um elevado crescimento no turismo, com influências no urbanismo, políticas públicas, economia e sociabilidades. Todo esse processo constitui um fenômeno de natureza complexa e multidimensional, que possui pontos positivos e negativos, abordados como possíveis legados que podem ser deixados pelos eventos.

3.2 LEGADOS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Para uma discussão sobre os legados dos Megaeventos Esportivos, toma como base a discussão realizada no período de 1 a 5 de maio de 2008 quando foi realizado o seminário “Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos”, no Rio

de Janeiro. O evento foi conduzido pelo Ministério do Esporte (ME) e implementado pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) Rio, Serviço Social da Indústria (SESI) Nacional e Universidade Gama Filho (UGF) do Rio de Janeiro. O seu objetivo foi debater estudos e pesquisas produzidas desde abril de 2007 no Brasil – antes, durante e depois dos Jogos Pan-Americanos de 2007, realizados no Rio de janeiro - sobre a temática do seminário (VILLANO, 2008).

A questão dos legados foi apresentada durante o seminário em cinco categorias: a) legados do evento em si; b) legados da candidatura do evento; c) legados da imagem do Brasil; d) legados de governança e; e) legados de conhecimento (VILLANO, 2008, p. 49).

Sobre os **legados do evento em si**, para Shluger (2009) o maior legado de um megaevento seria a conquista do título de campeão. Mas, existe uma série de legados positivos ou negativos que podem ser evidenciados antes, durante e após a realização dos Megaeventos Esportivos, quando analisadas as influências sociais e econômicas, geração de empregos, turismo, lazer e o próprio esporte em si, tanto no rendimento quanto no educacional, bem como a construção de novos estádios e a manutenção de alguns já existentes.

Para Costa (2009) os impactos para as cidades-sede se dão no ambiente urbano nos mais diferentes aspectos. Os investimentos teriam como objetivo promover articulação de transporte, acessibilidade, compras de equipamentos (esportivos, de segurança, telecomunicações, informática), fluxos turísticos na reforma e construção da rede hoteleira.

Ao tratar sobre os **legados da candidatura do evento**, estudos e discussões vêm sendo elaborados sobre os investimentos e ações nas áreas da economia, infraestrutura, impacto na vida dos cidadãos, entre outros. Muitos afirmam que os Megaeventos são positivos e benéficos para a população, pois aceleram a economia e demais setores do país. Outros apontam como sendo negativos, e questionam os custos que eles terão.

De acordo com Curi (2013) uma parte importante da situação de Megaeventos Esportivos século XXI é que eles não são apenas de interesse local ou nacional, são eventos de valor globalizado, havendo uma interação entre o

anfitrião e as tendências internacionais. O autor ainda indaga que os Megaeventos Esportivos, para alguns setores, aumentam a influência e projeção internacional, melhorando a imagem das cidades e do próprio país.

Ao falar de experiências internacionais, existe a possibilidade de acordos com vários países como o Memorando de Entendimento sobre cooperação em Matéria de Legado Econômico, Social e Material de Legados referentes a Atividades Físicas e Desportivas, relativos à organização das Olimpíadas; Memorando de Entendimento sobre Cooperação para o Desenvolvimento Legado Econômicos, Comercial e de Reputação com anfitrião das Olimpíadas. Estes tratados estabelecem marcos e intercâmbios e troca de experiências na promoção das oportunidades decorrentes da organização de Megaeventos Esportivos (RESENDE, 2010).

A candidatura do Brasil, nesse sentido, foi destaque em toda a mídia nacional e internacional o que se relaciona diretamente com o **legado da imagem** do país. Tavares (2005) afirma que os Jogos são a maior peça de publicidade que uma cidade e um país poderiam desejar, pois a exposição do país sede ou cidade é vista por bilhões de espectadores, mostrando a cultura e as tradições locais dos organizadores dos Jogos. Portanto, pode-se verificar que os Megaeventos Esportivos trazem vantagens e desvantagens, mas depende muito de que forma e como será organizado e planejado principalmente em como fazer as alterações na cidade sede e no país sede.

Nos **legados de governança** pode-se afirmar que nos Megaeventos Esportivos as instituições envolvidas na organização dos Jogos têm como objetivo aprovar e coordenar as atividades, sendo elas direta ou indiretamente gerenciando e articulando ações entre as diferentes esferas do poder público e a sociedade visando capacitar o Estado de todas as condições para sediar o evento.

Ao tratar do **legado de conhecimento**, Tavares (2011) discute ações de treinamento e capacitação do pessoal envolvido na gestão do megaevento, retratando as experiências vivenciadas antes, durante e depois dos eventos, acumulando conhecimento para futuros eventos e gerando informações através de banco de dados, relatórios e outros, que poderão dar origem à produção de

pesquisas científicas. Outro ponto que pode-se evidenciar é em relação à produção cientifica sobre os Megaeventos Esportivos, pois alguns estudos apontam que esta é uma área nova e no Brasil e ainda escassa (BERNABÉ *et al*., 2014).

Figura 3.1 - Número de trabalhos apresentados e relacionados à temática "Megaeventos Esportivos" no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) do ano de 2013.

GTT	Trabalhos publicados	Trabalhos relacionados à temática	%
Atividade Física e Saúde	36	0	0
Comunicação e Mídia	39	9	23
Corpo e Cultura	34	0	0
Epistemologia	24	0	0
Escola	128	1	1
Formação Profissional e Mundo do Trabalho	73	3	4
Inclusão e Diferenças	33	1	3
Lazer e Sociedade	24	0	0
Memórias da Educação Física e Esporte	38	1	3
Movimentos Sociais	15	2	13
Políticas Públicas	31	4	13
Treinamento Esportivo	24	1	4
TOTAL	499	22	4

Fonte: (SOUZA *et al*., 2014, p. 217).

A figura acima apresenta dados que são fruto do estudo de Souza *et al*. (2014), que aponta números de trabalhos relacionados à temática Megaeventos Esportivos apresentados nos Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) do ano de 2013. A conclusão do autor é que as análises sobre a temática ficaram restritas a algumas abordagens, sendo pouquíssimos os trabalhos que buscaram relacionar os Megaeventos Esportivos com a promoção do esporte no país encontrando apenas 1 trabalho relacionado a temática no contexto escolar e nenhum trabalho no GTT Lazer e sociedade, confirmando assim a necessidade de um maior aprofundamento e discussão que auxilie o desenvolvimento dos legados esportivos frente à realização dos Megaeventos Esportivos no país.

Outros estudos estão surgindo apresentando pesquisas, análises e discussões destinadas a contextualização dos Megaeventos Esportivos e seus

legados existentes nas mais diferentes esferas da sociedade. A ponderação dos impactos de Megaeventos possuem muitas incertezas, variáveis, medidas e critérios subjetivos para isso alguns autores utilizam critérios para conseguir definir com mais precisão a amplitude do que é ou não é legado provindo de um Megaevento Esportivo.

Como exemplo pode-se utilizar o modelo apresentado por Poynter (2006), citado por TAVARES (2011), separando os legados em duas possibilidades: os legados tangíveis como as questões de infraestrutura organizada no país sede e os legados intangíveis tendo como um exemplo o impacto cultural e os efeitos na sociedade como atitudes, identidades entre outros aspectos socioculturais.

3.3 IMPACTO DOS MEGAEVENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

3.3.1 Megaeventos na Educação Física Escolar

O que não pode ser negligenciado nesse momento é a influência que o modelo esporte de rendimento e espetáculo característico do esporte moderno vivenciado nos Megaeventos traz para dentro do ambiente escolar. Esses eventos, muitas vezes engrandecidos pela mídia, são consumidos pela sociedade sem a criticidade necessária para que sua carga simbólica e valores não corrompam os princípios da Educação Física escolar, que é de garantir a oportunidade de conhecimento e participação por igual.

Segundo (DAOLIO, 2013, p. 130)

> [...] em relação ao ensino do conteúdo esporte pela Educação Física, nega-se também a oportunidade de acesso dos alunos a outras modalidades esportivas em detrimento de apenas uma; nega-se o conhecimento crítico do esporte em nome da prática de modelos mostrados pela mídia; nega-se a busca de sentimentos de prazer na prática esportiva; nega-se a possibilidade de crítica e transformação do esporte nas aulas, que faz com que a prática esportiva escolar seja diferente daquela praticada fora da escola; nega-se a socialização entre os alunos por meio da prática esportiva; nega-se um conhecimento mais amplo sobre o esporte na sociedade etc.

O autor apresenta também a “contaminação” da pedagogia do esporte escolar para a iniciação esportiva, substituindo a exploração de possibilidade e interesses por parte dos alunos pela detecção de futuros talentos, ressaltando novamente a visão do excludente modelo piramidal da prática esportiva (DAOLIO, 2013).

No momento em que o esporte de rendimento adentra o ambiente escolar, cada vez mais é cobrada pela sociedade e pelas políticas públicas como fonte de iniciação esportiva. Tudo indica que a Educação Física Escolar será alvo de iniciativas diretas e indiretas para que “apoie” uma nova versão do projeto de um Brasil potência esportiva. Segundo Bracht (2013) a noção de potência esportiva não é utilizada no sentido de uma maior participação popular com acesso a prática esportiva, mas no de ampliar o número de medalhas.

Em artigo publicado anteriormente, Marcondes; Velozo; Gruppi. (2013), com a temática da contemporaneidade do esporte no contexto escolar em época de Megaeventos, realizou-se uma discussão acerta de indagações apresentadas pelos meios de comunicação, quando o jornal Gazeta do Povo de 09 de novembro de 2008, na página 06 de seu caderno esportivo escrito por Marcio Reinecken, publicou três matérias colocando em pauta o “Descaso com a escola é apontado como a principal razão para o Brasil não ser eficiente na captação e desenvolvimento de atletas.”

A primeira matéria com tema principal “O esporte ficou de segunda época”, a segunda matéria transcrita na mesma página “A Educação Física voltada para a saúde está fazendo com que o esporte perca terreno”, e a última matéria intitulada “Parceria com iniciativa privada ameniza falta de projeto na escola”.

Contando com as entrevistas de Lars Schmidt Grael[17], Maria Paula Gonçalves da Silva[18], Professor Manuel José Gomes Tubino[19], Nélio Moura[20] e

[17] Nascido em 09 de fevereiro de 1964. Grael como é mais conhecido é atleta de vela brasileiro. Vítima de um acidente náutico foi convidado em 1998 pelo atual presidente da República Fernando Henrique Cardoso para integrar os quadros dirigentes do INDESP - Instituto de Desenvolvimento, uma autarquia ligada ao então Ministério do Esporte e Lazer. Em São Paulo ocupou o cargo na Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer, onde atuou até o ano de 2006.

[18] Nascida em 11 de março de 1962. Jogadora de basquetebol reconhecida mundialmente, considerada uma das melhores jogadoras de basquete brasileiro de todos os tempos. Conhecida também como Magic Paula, após encerrar sua carreira como atleta passou a ministrar palestras e a coordenar o projeto Passe de Mágica juntamente com a ex-atleta Branca.

Eliane Martins[21]. Todos com críticas à prática da Educação Física escolar, remetendo à escola como responsável pela iniciação esportiva e geradora de talentos para o alto rendimento.

Uma das discussões realizadas pelos entrevistados na matéria inicial, Maria Paula Gonçalves da Silva, conhecida como "Magic Paula", inicia com a seguinte crítica "[...] Temos focado muito no alto rendimento sem se preocupar com a base. E, assim, daqui oito anos corremos o risco de não ter mais ninguém (de alto nível) para competir [...]".

Conclui o redator da Gazeta do Povo, "Magic Paula puxa um coro quase unânime quando sugere a solução para o problema: as escolas do ensino fundamental e médio. A lógica é simples. É na escola que a criança e o adolescente deveriam ter maior contato com o esporte. Assim, lá seria o local natural para brotar talentos esportivos".

Lars Schmidt Grael, ex-secretário nacional de Esporte, reforça a afirmação de Paula ao dizer que "há uma dissociação do poder público com relação à educação e ao esporte. Atualmente, a educação se preocupa com a quantidade, em dizer que está erradicando o analfabetismo, e descuida com a qualidade". Lars Grael segue em sua crítica que "é como se a formação de um jovem não dependesse mais da Educação Física. Só que se esquecem que a parte intelectual nunca será plena sem a parte física e os valores que vêm do esporte, como o espírito olímpico, aprender a perder e a vencer...". Complementa o redator sobre a Crítica de Lars Grael. "Ele entende a questão do esporte na escola não apenas como uma forma de garantir medalhas no futuro, mas sim cidadãos mais completos".

O professor Manuel José Gomes Tubino, descrito pelo jornal como um dos maiores especialistas da área, amplia a crítica "O Brasil é um país tão diferente

---

[19] Professor com doutorado em Educação Física pela Universite Libre de Bruxelles (1982), doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988). Atualmente é Presidente da Fédération Internationale d Education Physique, Conselho da Assoaciation Internationale Des Ecoles Superieures D` Education Physique, Menbro da Assoaciation Internationale Des Ecoles Superieures D` Education Physique, Membro da Comissão de Assessoria do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Board Member da Inatrenational Council For Sport Science And Physical Education, Board Member da International Council Of Sport Pedagogy, da Prince Faissal Prize.

[20] Conceituado treinador de Atletismo brasileiro.

[21] A supervisora da CBG – Confederação Brasileira de Ginástica

que não precisa de projetos para identificação de talentos. Isso é coisa para país pequeno. Tem é que melhorar a Educação Física nas escolas, realizar programas comunitários. Dessa forma, novos atletas com potencial aparecerão naturalmente".

Em análise às entrevistas e aos comentários tecidos pelo redator da Gazeta do Povo nessa primeira matéria, se pode notar uma dicotomia de que a escola é boa quando o esporte é priorizado e ruim quando não é priorizada. É sabido que a Educação Física escolar não trata o esporte como algo sem valor e sem significado para sociedade. Pelo contrário o esporte é o conteúdo de ensino da Educação Física, historicamente valorizado e massivamente praticado.

Na segunda matéria publicada, Lars Grael inicia com uma análise dos Jogos Escolares[22], dizendo: "Se você comparar os índices de hoje dos jogos escolares com os dos anos 80, todos são piores". Complementa o redator "a afirmação de Lars Grael serve bem para exemplificar como anda a parceria educação-esporte no país. Faz alguns anos que a Educação Física nas escolas deixou de priorizar a prática de modalidades esportivas".

Em resposta a comparação realizada por Lars Grael referente aos Jogos Escolares. Historicamente, nas décadas de 60 e 70, a Educação Física escolar era vista como sinônimo de esporte, devido a interesses políticos. Nessa época, o esporte foi desenvolvido na escola de maneira tecnicista sendo aplicado desde as primeiras séries do ensino fundamental (KUNZ, 1994). Na década de 70 a pedagogia tecnicista é muito difundida do Brasil, a Educação Física era esportivista, voltada ao condicionamento físico e a reprodução de técnicas.

A partir da década de 1980, a área iniciou movimentos que buscaram construir teorias para reorientar a sua prática, que nos dias de hoje, apesar de ainda existir vestígios tecnicistas, a visão do esporte e sua aplicação nas aulas de Educação Física é distinto.

> A pedagogia crítica em EF propôs/propõe, não é a abolição do ensino de técnicas, ou seja, a abolição da aprendizagem de destrezas motoras esportivas. Propõe sim, o ensino de destrezas motoras esportivas dotadas de novos sentidos, subordinadas a novos objetivos/fins, a serem

[22] Nome destinado para a etapa regional e classificatória para as Olimpíadas Escolares.

> construídos junto com um novo sentido para o próprio esporte. (BRACHT, 2000, p. XVI).

Ao evidencia-se o pensamento de Nélio Moura, na última reportagem, as iniciativas privadas são, no momento, as responsáveis pela fomentação de talentos esportivos no Brasil, quando afirma que há tempos que se pede a criação de uma política pública que contemple a Educação Física dentro da escola. Pelo jeito, isso ainda vai demorar muito tempo (REINECKEN, 2008c).

É importante ressaltar o motivo para estas "ofensivas" do esporte de rendimento à Educação Física escolar, que foi devido ao fracasso brasileiro nos Jogos de Pequin e fica evidente que as críticas ganham mais força no momento em que os Megaeventos Esportivos são vivenciados, mobilizando o poder público e a sociedade. Exemplo disso são os Programa do Governo criados como forma de revalorização das práticas esportivas no interior da escola, constituindo-se numa contribuição singular para o futuro do esporte no país.

Em relação às políticas públicas voltadas ao incentivo da prática do esporte na escola, apresenta-se aqui alguns projetos em andamento até o ano de 2015 no setor de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social, disponíveis no site do Ministério do Esporte (ME)[23].

O Projeto Segundo Tempo (PST) tem por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. Possui especificidades em organização, sendo elas o: **1) PST – Legados** *que tem como princípios* "A ampliação da prática do Esporte Educacional nas cidades sede da Copa do Mundo de 2014 e regiões metropolitanas" (BRASIL, 2014, p.4); **2) PST – Modalidades** que tem como objetivo geral: "Ampliar a prática do esporte formação e escolar nos municípios, com a oferta de modalidades esportivas olímpicas para crianças e adolescentes, conforme o desenvolvimento motor, os espaços e os materiais disponíveis". E um dos objetivos específicos: Estimular a participação de estudantes das escolas públicas nos Jogos escolares no âmbito

[23] Fonte: http://www.esporte.gov.br/ acessado em 15/11/2015.

regional e nacional. (BRASIL, 2013b, p. 10); **3) PST – Náutico**, que oportuniza o esporte educacional com ênfase os esportes náuticos (BRASIL, 2014).

Outro projeto apresentado pelo departamento do Ministério do Esporte é o programa Esporte na Escola, pois desde a criação do Programa Segundo Tempo (PST) em 2003, o Ministério do Esporte (ME) tem buscado integrar a política esportiva educacional com a política de educação, de forma a incentivar a prática esportiva nas escolas. Essa política interministerial pretende viabilizar a oferta do Esporte Educacional no contexto escolar, integrando-o ao projeto pedagógico da escola, na perspectiva da educação em tempo integral.

A Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR) é responsável pela implantação de decisões relativas aos programas de desenvolvimento do esporte de alto rendimento. A SNEAR faz proposições sobre assuntos da sua área para compor o Plano Nacional de Esporte. No Programa Rede Nacional de Treinamento a intenção é a realização de uma interligação entre as diversas instalações e construções físicas ditas como legado dos Megaeventos Esportivos vivenciados pelo Brasil, em parceria entre o governo federal, estados, municípios e Confederações. A Rede contará com diferentes padrões de estruturas e atenderá dezenas de modalidades, desde a fase de detecção e formação de talentos até o treinamento de atletas e equipes olímpicas e paraolímpicas. (BRASIL, 2015a)

Abaixo observa-se a organização de planejamento da Rede Nacional de Treinamento com projetos escolares e de contra turno com base de fomentação de talentos.

Figura 3.2 - Pirâmide da Rede Nacional de Treinamento

Fonte: Ministério do Esporte (2015a) setor de alto rendimento do programa Rede Nacional de Treinamento.

Existe uma integração a base da Rede os Centros de Iniciação ao Esporte (CIEs)[24], que servirão para a iniciação, identificação de talentos e formação de atletas em modalidades olímpicas e paralímpicas, sustentando uma conexão com escolas, núcleos de esportes sociais e comunitários. Estes locais poderão comportar até 13 modalidades olímpicas, seis paralímpicas e uma não-olímpica. (BRASIL, 2015a).

O ME junto ao setor de Alto Rendimento ainda conta com os programas: Plano Brasil Medalhas e O Plano Brasil Medalhas 2016, lançados em setembro de 2012 pela presidenta da República, Dilma Rousseff, e pelo então ministro do Esporte, Aldo Rebelo. Eles têm como objetivo colocar o Brasil entre os 10 primeiros países nos Jogos Olímpicos e entre os cinco primeiros nos Jogos Paraolímpicos do Rio de Janeiro, em 2016.

[24] Os CIESs são organizados para estimular o desenvolvimento da base esportiva de alto rendimento nacional utilizando de uma conexão com os programas Atleta na Escola, Mais Educação e Segundo Tempo (todos com atividades de iniciação em modalidades olímpicas e paraolímpicas). O CIESs prevê um orçamento de R$ 930 milhões do Orçamento Geral da União contemplando 259 unidades do país com 245 municípios contemplados. (BRASIL, 2015).

As Políticas Públicas Nacionais apresentam, constantemente, projetos de incentivo que buscam suprir e desenvolver o esporte de rendimento nacional, por meio de ações de inclusão social pelo esporte, garantindo à população brasileira o acesso gratuito à prática esportiva, qualidade de vida e desenvolvimento humano. As Olimpíadas Escolares, antes conhecidas como JEBS, são um exemplo de política pública voltada à prática esportiva escolar, contemplando etapas a níveis regionais e nacional. Quanto à apresentação das Olimpíadas o Portal do Ministério do Esporte (ME), por meio da Secretaria Nacional de Alto Rendimento nos remete ao seguinte comentário:

> O evento tem grande importância para incentivar a participação dos estudantes de todo o país em atividades esportivas, promovendo uma ampla mobilização da juventude estudantil brasileira em todas as etapas, além de ter papel fundamental na revelação de talentos. (BRASIL, 2015b, grifo do autor).

O esporte brasileiro conta com esses planos governamentais para captação de talentos, com a intuição de ampliar a chance de medalhas e de conquistas nos grandes eventos nacionais e internacionais e também nos Megaeventos Esportivos. Essas ações devem ser repensadas, de acordo com Silva (2013), tornando fundamental que essas questões sejam discutidas com os alunos, principalmente, pelo fato de que a realização dos Megaeventos no país poderá aumentar o interesse do governo em descobrir novos talentos esportivos.

> [...] nossa preocupação é que as aulas de Educação Física, ao reproduzir os valores do esporte do alto rendimento somados à ação pedagógica centrada na relação do professor como sujeito e dos alunos como objetos, poderão ocasionar uma perda dos legados dos Megaeventos Esportivos, correndo o risco de serem aulas que, de fato, atingirão somente aqueles alunos que se destacarem de alguma forma, que demonstrarem certa habilidade nas modalidades esportivas vivenciadas, ao passo que a maioria poderá apenas guardar lembranças tristes (SILVA, 2013, p. 230).

Outra implicação, apresentada por Daolio (2013), é a necessidade da área da Educação Física escolar afrontar criticamente a forma como trata as competições esportivas que, na maioria das vezes, reproduz de forma acrítica as competições esportivas adultas. Paes (2006, p. 224) confirma que “é comum a

realização de eventos para crianças com a mesma organização dos eventos promovidos para adultos", sendo observado em campeonatos.

Essas práticas apresentam constantemente os modelos esportivos de rendimento que contradizem com os valores que deveriam ser defendidos e praticados pela Educação Física escolar. Recentemente, alguns estudos começam a se debruçar sobre a questão das competições esportivas escolares, criticando a implantação nas aulas do modelo do esporte de rendimento e com a intenção de dar a elas outros sentidos atrelados aos objetivos escolares (DAOLIO, 2013).

É necessário as políticas públicas e responsáveis pela educação posicione-se quanto à organização de eventos esportivos no ambiente escolar que "[...] a escola não está ainda estruturada de forma a oferecer oportunidades suficientes de fomento de talentos nos domínios intelectual, artístico e motor deve constituir um grande desafio para a política pública educativa e para os pensadores e organizadores do sistema escolar". (BENTO, 2006, p. 65).

A preparação e participação para Jogos Estudantis regionais e nacionais apresentam, no ambiente escolar, alguns códigos do esporte de alto rendimento e espetáculo praticado no esporte moderno, mobilizando professores, alunos e a sociedade na busca pela prática esportiva. Quando se aproxima os Megaeventos ao ambiente escolar, principalmente quando se fala de Jogos Estudantis, não se trata das características e códigos desses jogos, mas sim, os objetivos atribuídos a eles, que vão muitas vezes para além da participação e incentivo da população na prática esportiva, os Megaeventos influenciam esses espaços devido à necessidade de encontrar possíveis potencialidades esportivas para representar o país nesses eventos.

3.3.2 Megaeventos na Educação Física Escolar: as Competições Esportivas Escolares.

Os jogos que ocorrem no ambiente escolar, em sua maioria, sofrem influência do esporte de rendimento, através do simbolismo e carga cultural existente. Apresentar-se-á um recorte histórico dos Jogos Escolares e sua busca

por talentos esportivos, direcionando a escola como base da pirâmide esportiva. Nesse sentido, observa-se as influências que os Megaeventos e suas especificidades esportivas exercem no ambiente escolar.

Historicamente a ligação escolar com os Megaeventos teve uma maior ênfase no final da década de 60, quando o MEC criou uma competição escolar de âmbito nacional com intuito de favorecer a integração nacional e descobrir talentos esportivos. Na nova proposta foi evidenciado um planejamento voltado à expansão do esporte moderno que chegara com grande importância no meio social, econômico, político e cultural. Foram então criados os Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs) que se tornaram o ponto culminante do desenvolvimento do Esporte Escolar (ARANTES *et al*., 2012).

Os Jogos Estudantis Brasileiros, conhecidos também como JEBs, foi a primeira competição esportiva influenciada pelo esporte de rendimento realizado na prática de cunho escolar de abrangência nacional. Sua gênese foi no ano de 1969, promovido pela antiga divisão de Educação Física e Desporto do Ministério da Educação e Cultura (DEF/MEC), a edição de estreia foi realizada na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro (ARANTES *et al*., 2012).

No ano de 2007 foi lançado um livro Memória do Esporte Educacional Brasileiro, abordando a história dos jogos universitários e escolares, com o apoio do ministério do esporte. Logo de início, a obra apresenta um debate sobre a finalidade dos Jogos Estudantis e Universitários, atualmente Olimpíadas Escolares e Universitárias. Algumas edições, tanto dos JUB’s quanto dos JEB’s, puderam experimentar finalidades diversas, definidas a partir das visões então dominantes entre os integrantes dos órgãos competentes em realizar as competições (BORGES, 2007).

Observa-se, desde sua primeira edição, momentos em que o esporte de rendimento vivenciado nos Megaeventos Esportivos se aproxima ao esporte educacional, através das ações históricas e acontecimentos vivenciados nas edições dos JEB´s.

Não à toa, pode-se afirmar que:

> [...] as relações do Esporte com a Educação até 1985 foram muito tímidas, pois as competições esportivas escolares neste período limitaram-se a reproduzir o esporte de rendimento. A causa principal desta linha adotada no Esporte Escolar deve-se em muito ao apelo sistemático por medalhas e campeões (talentos) e à atuação equivocada dos órgãos públicos do Esporte (inclusive o MEC), que não relacionavam o esporte à educação, e sim a resultados (...) Apenas os discursos enalteciam os valores educativos do Esporte (TUBINO, 2006, p. 17-18).

Borges (2007) relata a importância da promoção dos jogos pelo MEC, já aceitos e incorporados ao calendário esportivo do país no ano de 1970. E a partir da terceira edição dos JEB's já se pensava nas Olimpíadas de 1976. O MEC tinha por finalidade educar e descobrir atletas em todo o país. Se pretendia dar bolsas a atletas para que pudessem se dedicar ao esporte.

> Esse debate é de grande interesse, pois nos permite perceber que o MEC nessa gestão dava prioridade ao esporte de alto rendimento. Essa sempre foi a polêmica que acompanhou os jogos esportivos educacionais, em especial os JEB's. Qual seria sua finalidade? Seriam os Jogos o espaço adequado para a revelação de atletas para as Olimpíadas? (BORGES, 2007, p. 40).

A cada edição dos JEB's, esse evento esportivo revelava mais e mais talentos e potencialidades, com o foco de fomentação de atletas para o esporte de rendimento brasileiro, através da busca constante da melhor performance e da busca de índices, por meio da seleção dos melhores. Com esse foco, alunos são direcionados ao treinamento, agora tudo medido pelo resultado final. A própria prática deixa de ser apenas um momento de interação social, ludicidade e lazer, passando a assumir importantes significados para o sistema de rendimento máximo (BORGES, 2007).

> Por trás de tudo isso se travava um intenso debate sobre o sentido do esporte na escola e os objetivos de competições como os JEB's. Esse debate polarizava, de um lado, preocupações mais propriamente focadas nas possibilidades de democratização do esporte para as amplas massas do povo – incluindo aqueles atletas que não despontam nos pódios – e, de outro, interesses relacionados à necessidade de projetar o Brasil nas competições olímpicas, através do reforço do esporte de rendimento (BORGES, 2007, p.49).

Somente em 1985 com grandes modificações políticas na época, os jogos que antes eram reproduções do esporte de rendimento, sofreram alterações em seus objetivos, o que levou a uma reflexão na desigualdade e a carência de valores educativos existentes anteriormente nos jogos. Nesse sentido foram reorganizados alguns princípios como: nova identidade para o esporte escolar, diferenciando-o do esporte de rendimento, oportunizando o envolvimento das escolas de periferia e principalmente a eliminação da utilização dos resultados esportivos nas avaliações escolares dos alunos.

E no ano de 1988 o então titular da Secretaria de Educação Física e Desporto (SEED/MEC), Manoel José Gomes Tubino, endereçou uma mensagem aos participantes. Segundo ele, “os JEB’s devem ter como fundamento os princípios da participação, da cooperação, da co-educação, da integração e da co-responsabilidade. O evento não tinha, portanto, o intuito de buscar a performance atlética, o talento esportivo e a competição a todo custo”. (BORGES, 2007, p. 65).

Várias alterações nas regras e organizações foram realizadas para estar se adaptando aos princípios socioeducativos onde a SEED/MEC revolucionou no funcionamento dos jogos em obediência ao Princípio de Participação. Uma das novidades foi a realização da I Conferência Brasileira do Esporte na Escola com o tema “Esporte na escola e a educação para a democracia” com o objetivo de realizar reflexões acerca do esporte na escola.

A conferência aprovou como síntese de seus debates a Carta Brasileira de Esporte na Escola escrita em julho de 1989 na I Conferência de Esporte na Escola XVIII Jogos Escolares Brasileiros em Brasília, DF onde:

> O Esporte na Escola, cedendo lugar ao esporte de performance e permitindo o direcionamento de suas competições à busca do alto rendimento e de uma frágil relevância de talentos, distanciou-se dos princípios e valores inerentes à manifestação Esporte-Educação. (BORGES, 2007, p. 68 – 71).

No ano 2000 os jogos passaram a se chamar Olimpíada Colegial Esperança. A Comissão Organizadora foi composta pelo Ministério da Educação, pelo Ministério do Esporte e Turismo e pelo Comitê Olímpico Brasileiro, contando

também com a colaboração e o apoio da Rede Globo de Televisão, evidenciando o início da influência da mídia na organização e disseminação do evento.

> Segundo a documentação relacionada aos Jogos, a principal finalidade da Olimpíada seria a de promover a ampla mobilização da juventude brasileira em torno do esporte, tendo como objetivo: promover competições esportivas colegiais em âmbito nacional; criar oportunidades de descoberta de novos talentos em diversos esportes; estimular a prática do esporte nas escolas públicas e particulares; propiciar o desenvolvimento integral do aluno como ser social, autônomo, democrático e participante, contribuindo para o pleno exercício da cidadania (BORGES, 2007, p. 78)

Em 2002, passam a se chamar Olimpíadas Colegiais. Em 2005, o boletim dessa edição dos Jogos traz a nomenclatura de Olimpíadas Escolares / JEB's, que remete ao Megaevento Jogos Olímpicos Mundiais, durante as ações e organizações dos jogos pode-se evidenciar a grande influência dos Megaeventos Esportivos no ambiente escolar, sendo na preparação dos alunos por muitos anos considerados atletas, ou pela seletividade e busca por talentos esportivos.

A organização e realização dos Jogos Escolares apresentam em seus objetivos, características do esporte moderno, gerando discordância com as características e objetivos da Educação Física Escolar que é: fazer com o que o aluno aprenda o esporte, conheça o esporte, criem um habito de prática esportiva e critique o esporte. Com isso, há uma preocupação não só do aluno aprender a jogar, mas se tornarão indivíduos capazes de escolher a prática esportiva no âmbito do lazer ao longo de sua vida, além de serem conhecedores dos princípios operacionais do esporte.

Durante sua história, os Jogos Escolares passaram por mudanças em seu planejamento na busca pela possibilidade igualitária de participação, mas inevitavelmente torna-se uma base para a identificação de talentos esportivos e a seletividade dos melhores, diante de seus objetivos adquire uma mesma perspectiva meritocrática, de premiação, comparação e concorrência entre escolas e alunos, com disputas em que poucos vencem, formando assim sua base na competitividade.

A escola possui uma carência de reflexão sobre o fenômeno esportivo por parte dos alunos e professores que, por muitas vezes são bombardeadas por

informações advindas dos meios de comunicação e as práticas da Educação Física escolar acabam limitadas ao ensino de regras e prática tecnicistas das modalidades esportivas.

CAPÍTULO IV - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS PROFESSORES

Foram entrevistados 12 professores, número que representa 70,5% da totalidade de docentes atuantes nas disciplinas de Educação Física na Educação Básica do município de Pitanga, PR. Dos professores 06 (50%) são do gênero feminino e 06 (50%) são do gênero masculino (Tabela 4.1). Na faixa etária de 41 - 50 concentram-se a maioria dos professores de Educação Física em exercício na educação básica. (Tabela 4.1).

Tabela 4.1 - Idade e sexo dos professores e professoras

GENERO / IDADE	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	%
20 – 30		2	2	16,6
31 – 40	1	1	3	25
41 – 50	3	2	4	33,3
51 – 60	2	1	3	25
TOTAL	**6**	**6**	**12**	**-**
%	**50**	**50**	**100**	**-**

Fonte: Elaboração própria (2015).

Na Tabela 4.2, verifica-se que dos 12 professores entrevistados a totalidade possui *lato sensu* a nível de especialização sendo 10 professores do Quadro Próprio do Magistério (QPM) totalizando 83,4% dos professores entrevistados e dois professores são contratados pelo Processo Seletivo Simplificado (PSS) o que totaliza 16,6% dos professores.

Tabela 4.2 - Tipo de escola em que trabalha e nível de formação profissional

FORMAÇÃO / REGIME DE TRABALHO	GRADUAÇÃO	ESPECIALI-ZAÇÃO	MESTRADO	TOTAL	%
QPM	-	10	-	10	83,4
PSS	-	2	-	2	16,6
TOTAL	-	100	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2015).

A Tabela 4.3, refere-se a carga horária semestral e tempo de serviço como professor de Educação Física. Na faixa de tempo de serviço entre 0 – 5 anos 3 professores sendo 3 professores no regime de 20h, 1 professor com 40h e dois professores no regime de PSS perfazendo um total de 50% dos professores. Já na faixa de tempo de serviço de 6 – 10 encontra-se 1 professor com a carga horária semestral de 20h, totalizando 8,3%. No tempo de serviço de 11 – 15 encontra-se 1 professor, perfazendo 8,3% do total. Também constata-se 1 professor no tempo de serviço de 40h que está no tempo de serviço de 16 – 20h. Já na faixa etária de 21 – 25 anos de serviço encontra-se 3 professores, que totaliza 25% dos professores.

Quando se analisa apenas o tempo de serviço é evidenciado 7 professores com uma carga horária de 20h o que totaliza 58,3% da totalidade. Na carga horária semestral de 40h temos 5 professores que totalizam 41,6%.

Tabela 4.3 - Carga Horária Semestral e tempo de serviço como professor de Educação Física.

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL / TEMPO DE SERVIÇO	20h	30h	40h	TOTAL	%
0 - 5 anos	5	-	1	6	50
6 - 10 anos	1	-	-	1	8,3
11 - 15 anos	-	-	1	1	8,3
16 - 20 anos	-	-	1	1	8,3
21 - 25 anos	1	-	2	3	25
26 - 30 anos	-	-	-	-	-
31 anos ou mais	-	-	-	-	-
TOTAL	7	-	5	-	100
%	58,3	-	41,6	100	-

Fonte: Elaboração própria (2015).

4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTA

O estudo tem como objetivo geral compreender como os professores atuantes na Educação Básica, no município de Pitanga, PR estabelecem relações entre o ensino da Educação Física e os Megaeventos Esportivos através da teoria Interpretativa da Cultura de Geertz, o qual não está à procura de leis sociais, mas

na busca de compreender o significado das práticas para seus praticantes. A teoria ampara-se na antropologia simbólica interpretativa, embasados na hermenêutica, com uma construção intelectual fundamentada no pluralismo e conflito em uma atmosfera de diversidade.

Partindo de uma análise cultural semiótica, ou seja, “acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teia de significados que ele mesmo teceu”, e através das respostas obtidas nas entrevistas com os professores da educação básica de Pitanga, PR, foi possível evidenciar alguns significados que eles possuem sobre as temáticas abordadas nas entrevista. A análise dessas teias deve ser feita por uma ciência interpretativa que busca analiticamente os significados, e não por uma ciência experimental que busca leis (GEERTZ, 2008, p.4).

A apresentação da análise foi organizada em blocos divididos em:

a) **Entendimento do professor sobre o tema esporte e Megaeventos**. Com as perguntas: Qual o seu entendimento/compreensão sobre Esporte? e Qual o seu entendimento/compreensão sobre Megaeventos Esportivos?

b) **Relação entre Megaeventos Esportivos e a Educação Física escolar**. Com as perguntas: Qual é o papel do Esporte no ensino da Educação Física escolar? Há alguma relação entre a Educação Física escolar e os Megaeventos Esportivos? Se há, como deve ser esta relação?

c) **Ensino do conteúdo Megaeventos Esportivos nas aulas de Educação Física**. Com as perguntas: Você acha importante abordar o tema “Megaeventos” como conteúdo das aulas? Por quê? Você já abordou este tema em suas aulas? Por quê? Se já abordou, de que maneira o fez?

d) **Análise sobre a realização dos Megaeventos no Brasil.** Com as perguntas: Os Megaeventos Esportivos são acontecimentos recentes em nosso país, como você analisa a realização deles no Brasil? Qual o legado (ou não legado) que os Megaeventos Esportivos podem deixar para a sociedade brasileira e para a Educação Física escolar.

e) **Educação Física, formação de atletas e Megaeventos**. Com as perguntas: Em sua opinião, a Educação Física deve ser responsável por detectar talentos Esportivos, formar atletas, servir como base da pirâmide esportiva

nacional[25]? A Educação Física pode contribuir para o aumento de medalhas olímpicas do Brasil? Existe algum tipo de cobrança por parte da direção ou pais, quanto a preparação ou fomentação de aluno atleta para participação em jogos?

O anonimato dos sujeitos será mantido, como já mencionado e utilizar-se-á nas apresentações a nomenclatura de Professor 1, (P1), Professor 2, (P2), Professor 3, (P3), e assim sucessivamente. E as transcrições das entrevistas serão apresentadas com a redação na íntegra utilizando “aspas” para destacar figuras de linguagem utilizadas durante as respostas.

4.2.1 Entendimento do professor sobre o tema esporte e Megaeventos.

4.2.1.1 Entendimento/ compreensão sobre esporte

Os professores 1, 4, 6, 7, 9 e 11 em suas falas utilizam características do esporte moderno, marcado por seus códigos de rendimento e espetacularização organizado por sua vez por meio de regras que garantes sua prática mundial o que facilita sua mercantilização midiáticas no consumo do esporte.

> *Esporte é jogado profissionalmente, possui regras fixas, e busca profissionalização do atleta* (P1).
>
> *[...] rendimento hoje vê só o financeiro, só o marketing, mais importante do que a vitória. [...] (P4).*
>
> *[...] a gente percebe, que é o que faz a alegria de muitas pessoas, mesmo, inclusive dos políticos aí, pra eles pode esconder algumas coisas através do esporte, eles usufruem do esporte (P5).*
>
> *Eu vejo que hoje é mais, um esporte mais mídia [...] levado mais ao modismo [...] (P6).*
>
> *O esporte está como se fosse um alimento, o esporte de grande rendimento. (P7).*
>
> *[...] não foco muito o esporte porque eu acho que ele é extremamente excludente [...] (P9).*

[25] Expressão utilizada por Bracht, (1992)

> *Busca-se um vencedor, um perdedor [...]busca-se a compreensão de regras relacionada a parte social [...] (P11).*

As respostas dos professores 3 e 12 apresentam uma visão do esporte como um dos conteúdos da Educação Física, principalmente por se tratar de um elemento determinante no sistema de preferência de cada grupo social, que estabelece relações com as escolhas dos praticantes, o que Bourdieu (2007) apresenta em seu conceito de *habitus.*

> *Eu vejo o esporte, ele faz parte da grade curricular, eu vejo a pratica da atividade assim, de vivenciar um determinado esporte [...] (P3).*
>
> *O esporte se a gente analisar, ele é o carro chefe da nossa Educação Física hoje, faz parte de uns quatro conteúdos, nossos conteúdos aí, só que o esporte ele é a vitrine (P12).*

Na fala dos professores 2, 7 e 8 evidencia-se uma compreensão do esporte multifacetado. Apesar do esporte ser um fenômeno mundialmente disseminado através de competições esportivas oficiais institucionalizadas, existe ainda a sua heterogeneidade quando assume expressões particulares, e nos contextos socioculturais adquire outras significações. Como afirma Stigger (2005), o esporte pode ser inserido em universos que abrangem muito mais do que somente um entendimento sobre esporte. Ele passa a assumir configurações específicas de cada grupo, no momento em que é praticado como esporte espetáculo e esporte de lazer, atribuindo em seu universo sociocultural configurações próprias.

Utilizando a modalidade esportiva futebol como exemplo, pode-se denominar como futebol profissional quando situado dentro de uma esfera de rendimento e espetacularizada, com configurações extremamente rígidas pelas regras construídas para regimentar certas ações dos jogadores. Tem-se o futebol de várzea, ou pelada, rachão, futebol amador e o futebol escolar que são derivações do esporte citado anteriormente, mas, com configurações flexíveis e reorganizadas de acordo com o grupo social que vivenciará sua prática.

> *Esporte é todo envolvimento com atividade física que o aluno, que a gente tem ou a comunidade tem, sendo uma atividade esportiva, recreativa, são esporte em geral né (P2).*

> *[...] o esporte de final de semana, tudo isso faz parte, é uma necessidade, que se mantem em movimento, é aquela história, que se você deixa a pessoa, ou alguma coisa parada, depois de um tempo o que acontece, ele vai desaparecer, então o ser humano através do esporte vai estar em movimento [...] (P7).*
>
> *[...] mais o lúdico né, brincadeiras, tal, minhas aulas eu procuro isso pra que todos possam "tá" envolvidos [...] (P8).*

E, por fim, os professores 3, 4, 5 e 10 entendem o esporte também como um fenômeno social, historicamente localizado e portador de determinadas características, socialmente e culturalmente estabelecidas, sendo agente influenciador e modificador de ações e atitudes de uma sociedade ou grupo específico.

> *[...] o meio social, ele trabalha o corpo, a mente, ele é de uma maneira geral, "tipo" é uma situação, é um problema "né", então a pessoa tem que ir em conjunto, resolver, e atingir o objetivo "né", com aquela determinada, "tipo", problema que tem, aí tem que resolver junto com os colegas [...] (P3).*
>
> *[...] esporte tem alguns paradigmas, algumas controvérsias que eu analiso quando se fala esporte tira das drogas, depende. [...] (P4).*
>
> *O esporte pra mim é basicamente tudo, porque ele traz pra criança, pro adolescente, pro jovem possibilidades, além das possibilidades sociais [...] percebo assim que o esporte é algo motivador pra criança, pro adolescente, e "pra uma sociedade "né", uma sociedade igual a nossa o que que a gente percebe, que é o que faz a alegria de muitas pessoas [...] (P5).*
>
> *[...] a abordagem que eu "to" fazendo pra eles terem essa compreensão do esporte é sobre fenômeno esportivo mesmo, sobre a, "é", a questão social do esporte, surgimento, do por que, mais voltado pra, pro social mesmo dentro da escola (P10).*

4.2.1.2 Entendimento/compreensão sobre Megaeventos Esportivos

Adotar-se-á aqui a ideia de Roppold Filho (1997) citado por STIGGER (2005) no momento em que apresenta o esforço e dedicação necessário para encontrar uma definição do termo esporte, encontra-se a mesma dificuldade para definir Megaeventos Esportivos, que se trata de uma extensão do esporte moderno que tende a reproduzir suas características de espetacularização e ações mercadológicas. Analisando essas particularidades foi apresentado para

sua definição a condição de generalidade e a condição de especificidade, explicando que existe condições que satisfazem a condição de generalidade, assim como outras que contemplam a condição de especificidade, mas não foi encontrado definições que preenchessem as duas condições ao mesmo tempo.

Assim, encontra-se algumas particularidades nas respostas dos professores 1, 2, 3, 10 e 11, que apresentam os Megaeventos como grandes eventos esportivos difundidos mundialmente, que mobilizam nações com personagens que se portam como expectadores que consomem o esporte e atletas que proporcionam o espetáculo planejado por instituições específicas, que administram a organização dos eventos, o que garante o padrão de qualidade e parâmetros (estipulados pelas mesmas instituições), capazes de oferecer elementos culturais únicos do esporte.

> *Megaevento é o feito que envolve bastante equipe, envolve todos os países, então é um "super", de qualidade (P1).*
>
> *Megaevento, copa do mundo, olimpíada (P2).*
>
> *Megaeventos seria reunir vários grupos de vários lugares e aplicar o esporte, ver como que tá, fazer uma competição, os lugares, definir um ganhador (P3).*
>
> *[...] é um fenômeno mundial que aconteceu aqui. [...] (P10).*
>
> *Megaeventos pra mim, a copa do mundo e olímpiada, onde se envolve grandes nações e se move muito dinheiro em cima disso, o esporte mais relacionado a dinheiro, e quando se relaciona a dinheiro se fala muito em espetáculo (P11).*

Os professores 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 12 não relatam uma definição ou uma conceituação dos Megaeventos. É abordado a dificuldade de acesso a informação e contato com os Megaeventos, por se tratar de uma cidade situada no interior do Paraná e pelo fato de algumas escolas estarem localizadas nas zonas rurais. Optaram por apresentar o entendimento em seus aspectos socioculturais e a representatividade em relação aos fenômenos regionais vivenciados.

Pode-se interpretar nas falas dos professores que a cultura esportiva vivenciada pelos alunos nesses ambientes se restringe às práticas esportivas das aulas de Educação Física escolar ou no campo de futebol de "várzea". E o contato com o esporte moderno e com os Megaeventos se dá basicamente pelos

meios midiáticos e pelas reproduções apresentadas e discutidas pelos professores.

> *Olha, o megaevento você veja bem, os Megaeventos que a gente vê, nós "tamo" passando por uma turbulência no contexto Brasil, então todo megaevento que sai no Brasil, na minha opinião ele é desviado o foco do esporte "né", [...] como é tão grande a distância que você "tá" daqui lá que você não sabe avaliar de que forma que isso "tá" sendo feito, mais nós como brasileiros que somos apaixonados pelo esporte, nós merecia coisa melhor (P4).*
>
> *Não é a nossa realidade, no nosso Município, "né" megaevento, é necessário? É, preciso? (pausa) Precisa melhorar, são algumas realidades que acontecem dentro do nosso país, e algumas realidades não tão positivas, mas temos outras, outras copas do mundo que são faladas até hoje, onde surgiram vários, ídolos do esporte, o Pelé, "né", através, então é uma realidade, tem que acontecer, tem que ter, talvez reestruturar algumas situações, rever outras, mais ela é necessária, faz parte do nosso país também os Megaeventos e hoje eles vêm se ampliando de forma diferenciada "né" (P5).*
>
> *Eu acho um pouco assustador, principalmente pra gente que trabalha com a Educação Física escolar, sabe, eu vejo assim que a gente deixa um déficit de sala, que você digamos, é esperado muito de você [...] (P6).*
>
> *Então megaevento, veja só, é, aqui em Pitanga a realidade esportiva nunca aconteceu um megaevento, eu acho assim, é, nível Brasil surgiu agora a copa do mundo (P7).*
>
> *Bom, Megaeventos assim na escola mesmo a gente trabalha quando chega à época, no caso né, que nem teve a copa do mundo, então fica todo mundo voltado [...] nas outras escolas que trabalhei que era interior, os alunos as vezes nem sabem o que que é um, você fala da copa do mundo muitos não tem acesso, não tão nem ai, eles tão preocupado mais com a vida deles do que com que "tá" acontecendo lá fora, principalmente alunos do campo, que no caso que eu trabalhava antes era assim, você falava a vai ter olimpíada tal, pra eles tanto faz, os daqui da cidade até eles tem uma compreensão melhor ne (P8).*
>
> *Então, são os eventos né, esportivos, a nível Brasil, a nível mundial, e que dentro da escola não nos chega muito, assim, chega mais através da TV. (P9).*
>
> *Porque já falando de megaevento, todo mundo fala de copa do mundo, olimpíada, e o aluno "tá" inspirado nisso, por isso que os outros conteúdos, com raras exceções (P12).*

O primeiro bloco de perguntas teve como intenção, compreender o entendimento do professor sobre os temas esporte e Megaeventos. Evidencia-se que o grupo pesquisado possui interpretações diferenciadas, relacionando-se com as características do esporte nas esferas do lazer e do rendimento. Surgiram falas que entendem o esporte como um fenômeno que necessita de uma atenção

diferenciada quando é abordado no ambiente escolar, para que não se torne uma reprodução do esporte de rendimento.

Já no assunto dos Megaeventos Esportivos, obteve-se pouco mérito na busca de tecer algumas definições científico acadêmica sobre a temática por parte dos sujeitos. Parte das respostas foram direcionadas a uma discussão econômica e política, e outras apresentaram relações regionais, no momento em que foi apresentado a dificuldade de se acompanhar os eventos devido a distância dos locais que são realizados no Brasil e a cultura dos Megaeventos ser pouco evidenciada na cidade pesquisada.

4.2.2 Relação entre Megaeventos Esportivos e a Educação Física escolar.

4.2.2.1 Papel do Esporte no ensino da Educação Física escolar.

Se pode notar na resposta do professor 1, o discurso do esporte como uma reprodução ideológica de rendimento praticado de forma hegemônica. Este esporte escolar apresenta segundo Kunz (1994) princípios ou regras básicas específicas da atividade tendo assim consequências como processos de selecionamento, especialização e instrumentalização, e detecção de atletas.

> *Olha, é a base da Educação Física, pra mim é o esporte, claro que tem todas as outras diretrizes, mais o esporte é o fundamental pra você tá trabalhando, com os acadêmicos, com os alunos, de ensino regular, pois através deles ali pode surgir um talento, alguma coisa que possa descobrir, algum talento entre eles (P1).*

Já nas falas dos professores 1, 3, 4, 5, e 12 ao pensar a realidade brasileira, existe uma supremacia no contexto da cultura do movimento – o esporte passa a ter uma grande influência na Educação Física e por muitas vezes sendo enaltecido a ponto de ser o conteúdo de ensino mais abordado. Pode-se notar nas respostas dos professores que o esporte ainda continua sendo o principal conteúdo a ser trabalhado na escola (STIGGER, 2005).

> *[...] então acho que é o mais importante da Educação Física, é o conteúdo do esporte (P1)*
>
> *Na escola o esporte é um dos que mais tem importância (P3).*
>
> *[...] hoje esporte na aula de Educação Física, é, ele é o mestre na Educação Física, nós precisamos entender geral, eu não vou chegar lá e dar só voleibol, basquetebol, nós temos outras coisas que vão envolver, nós temos a dança, lutas, que nós podemos estar trabalhando todo esse contexto na Educação Física (P4).*
>
> *O papel do esporte é a base na Educação Física escolar [...] o esporte "tá" sendo enaltecido dentro das aulas, porque o "JEPs", o "JEPs" o que ele é, ele é o esporte, quais, nas suas diferentes modalidades [...] não tem como você trabalhar a Educação Física, sem trabalhar o esporte, e o esporte está vinculado à cultura, a cultura da sociedade, como essa sociedade vivencia, o esporte, e leva pra outras classes também, então o esporte é necessário, não existe Educação Física sem o esporte (P5).*
>
> *O esporte [...] é o carro chefe nosso, porque, o aluno se espelha em cima de um jogador de futsal, futebol, vôlei, basquete, e as outras, não com menos importância ele não tem tanta difusão na mídia né, e o aluno nosso quer ser o Giba, quer ser o Ronaldinho, quer ser isso (P12).*

Encontrou-se na fala dos professores 2, 3, 7, 10, 11, 12 enaltecendo os valores que o esporte pode proporcionar no ambiente escolar, (P12) quando apresenta o respeito, colaboração, regras e condutas. Já o (P7) comenta sobe a ação disciplinar que o esporte exige através de suas regras extremamente rígidas. Já pro (P10) apresenta algumas características de tensão como frustração, ganhar e perder que são tensões características do esporte competitivo.

> *É a formação do aluno no caráter de respeito, de regras, é ele saber o benefício da Educação Física, do esporte para a vida dele no futuro "né" (P2)*
>
> *[...] além de trabalhar toda a parte de saúde do educando, também ele trabalha o comportamento em sala, e o aluno ele tem um interesse muito grande no esporte, e isso ajuda no rendimento na escola "né", e os alunos tem muito interesse em praticar alguma coisa, alguns tem mais afinidade em determinado esporte, outros já não, é de suma importância assim, dentro da escola trabalhar as modalidades esportivas (P3).*
>
> *Eu vejo que o esporte é a forma mais exata de disciplinar o aluno, porque ele segue as regras, ele consegue respeitar, o esporte consegue fazer isso (P7).*
>
> *Eu acho que a principal é a formação deles como cidadão né, questão de lidar com frustração, ganhar ou perder, ou alguém ter um talento (P10).*

> *O esporte também ajuda em vários ambientes, no psicológico, vencer ou perder, no social, compreendendo as regras (P11).*

> *[...], então o esporte ele puxa, ai dentro do esporte você vai trabalhar os valores, a disciplina, trabalhar o respeito, a colaboração, todos os conteúdos atrelado no esporte, então se consegue trabalhar várias coisas com o esporte, regras, condutas, não precisa, a gente não pode descriminalizar o esporte, pensando a, o esporte o professor tá formando atletas, pelo contrário, um atleta da aula de Educação Física ele nunca vai sair, ele pode até, com a participação dele nas aulas, especifico do esporte, ele demonstrar uma habilidade que ele pode ser encaminhado a uma escolinha, ou uma seleção municipal, ou alguma coisa parecida (P12).*

Ao analisar a resposta do professor 6 verificou-se uma visão mais crítica à reprodução da lógica do esporte de rendimento na escola, direcionando as configurações de treinamento, atleta, regras inflexíveis às escolinhas de treinamento, por se tratar de um espaço destinado à prática do esporte de rendimento, separando a Educação Física escolar como uma vivência do esporte e das práticas esportivas.

> *Eu trabalho mais a parte de recreação sabe, mais a parte de jogo, de brincadeira, o esporte em si, sempre no início do ano a gente faz a reunião com os pais eu já falo sabe, é, principalmente na escola particular eu falo assim, se você quer que teu filho seja um atleta, na modalidade ai que o pai jogou, participou, ele tem a secretaria de esportes, que oferece escolinhas, mais aqui na escola eu trabalho o esporte mais de uma forma mais vaga sabe, por exemplo, assim, antigamente era trabalhado os quatro, eram quatro bimestres, cada bimestre um esporte, ali eles aprendiam regras, histórico sabe, eu acho que hoje, até trabalho essa parte, mais é uma parte mais superficial sabe (P6).*

O professor 9 ressalta o esporte em sua diversidade e a possibilidade de se trabalhar o esporte da escola, com configurações recriadas de acordo com a realidade cultural e as características dos sujeitos que vivenciam sua prática repensando em um caráter de igualdade no sentido de que todos participem.

> *Então, eu tenho essa visão de que eles têm que conhecer o esporte como ele é, eles têm que conhecer as regras, tudo direitinho, mais a gente não fica só em cima disso, a gente cria as nossas próprias regras, e as coisas que a gente tem né, dependendo do, por exemplo, nós temos aluno com deficiência física né, então, vou incluir ele e vou adaptar alguma coisa, então é o esporte que inclui, é contraditório porque o esporte não inclui, ele só exclui, mas assim, a gente cria o nosso esporte dentro da escola (P9).*

Já o professor 4 cogitou as representações que o professor de Educação Física viveu a algum tempo frente as demais disciplinas do currículo escolar e também pelos pais dos alunos no discurso de uma legitimidade instrumental da Educação Física e na sua relevância social. Nota-se constantemente no debate acadêmico a preocupação com os métodos utilizados para o ensino da Educação Física na escola e as mudanças culturais necessárias para a qualidade de ensino. E um trabalho de revalorização da Educação Física que resgata os objetivos da disciplina no ambiente escolar e uma sistematização de ensino e aprendizagem que garanta aos alunos o acesso a conhecimentos conceituais e práticos.

> *Eu vejo a Educação Física, a "negada" tem uma imagem errada da Educação Física, porque foi uma transição dessa época [...] já se criava uma mentalidade pra mudar aquela palavrinha que tinha na sala dos professores, o professor é jogador de bola, "né" [...] então eu vejo dessa forma, uma nova geração, se faz necessário a formação de professores comprometidos, que condiz a teoria com a pratica, não só aquela de bola, bola, bola, então hoje eu vejo que alguns professores, ainda nós falhamos, eu entrei neste contexto devido a não valorizar a Educação Física como ela é, como ela deve ser no ambiente escolar e o professor que não valoriza a tua disciplina ele "tá", porque eu tenho que prestar o meu serviço, eu tenho que gostar daquilo que eu faço, eu tenho que entender que o aluno tem que ter avaliação, o aluno tem que ter trabalho, vou ter que corrigir, a prática, eu tenho que saber aproveitar o que ele produz em teoria, tem que saber avaliar ele na prática, [...] (P4).*

4.2.2.2 Relações entre a Educação Física escolar e os Megaeventos Esportivos e de que maneira se dá essa relação

Os professores 1, 4, 7, 11 e 12 descrevem um processo conceituado por Stigger, (2005) como o de globalização da cultura, no qual o esporte se impõe na esfera das práticas corporais difundindo-se por todo o mundo, o que pode influenciar outras atividades que anteriormente não eram esportivas e conceituadas com características de rendimento. Os Megaeventos configurados como a expressão máxima da espetacularização do esporte de rendimento adentra no ambiente escolar através das práticas padronizadas de uma forma particular de usar o corpo. Sua difusão em escala global trouxe a possibilidade da

democratização, possibilitando uma diversidade cultural na sua forma de prática nos sentidos que lhe são atribuídos.

Nesse sentido, a fala dos professores é de que os Megaeventos possuem uma relação e visibilidade maior pela mídia, que ainda assim transmite as características do esporte e gera influências para as ações dos professores, com o intuito de interpretar os códigos e simbologias apresentados pelos Megaeventos Esportivos no o ambiente de sala de aula.

> *É essa relação tinha que ser na verdade assim, esses Megaeventos servem mais pra influenciar dentro da escola, você poder tá abordando tema sobre um megaevento desse, trabalhar com os alunos, então é interessante através disso, você tá trazendo pra sala "né", trabalhar com os alunos sobre esses Megaeventos (P1).*
>
> *Olha, eu passo muito isso, então, por exemplo, quando na copa do mundo, eu fiz um monte de trabalho, inclusive se for hoje a quadra lá "tá" inteira pintada, com alguns símbolos, símbolo da copa, da bandeira, porque? Porque acho que o aluno ele tem que "tá ligado", hoje nós temos a mídia aí, nós temos os meios de comunicação, internet, que hoje você pode, por exemplo, eu incentivo muito ele a assistir, quando vai ter um programa legal no "Esporte Espetacular" que é o que mais vê, tem uns que tem acesso, outros não, pra assistir e ver, por exemplo, o atletismo, "né", diferenciado pra que, pra eles poder ter pelo menos, através da televisão uma noção do que que é uma competição internacional, um evento grande de porte, se bem que nós sabemos que hoje acessa o "celularzinho", mais na realidade ele não aproveita nada, na verdade o objetivo dele é ficar mandando vídeo, ficar mandando não sei o que, mais coisa boa mesmo a gente sabe que é pouca coisa (P4).*
>
> *[...] quando acontecia a copa do mundo, parava assim, vamos assistir ao jogo do Brasil, as olimpíadas acontecendo, o que está acontecendo com a ginástica, com nossos atletas, então quando esta acontecendo o megaevento tem essa parada, esse olhar para esse momento [...] (P5).*
>
> *Talvez a relação que a gente tenha é quando ele está acontecendo, "num" determinado período, aí a gente tem esse olhar [...] (P7).*
>
> *Existe porque você pode ver, os nossos alunos se baseiam muito no exemplo "né", em exemplo na TV, Megaeventos são os que mais aparecem, é nesses exemplos que pode se tornar algo mais atrativo e as atividades também (P11).*
>
> *Existe claro, claro que existe porque como eu já falei, o aluno se inspira no megaevento porque ele tá na mídia. Você pega o voleibol, o Brasil campeão, você pega o futebol, o mesmo que perdeu na copa, lembrar do sete a um [...] (P12).*

Ao analisar as respostas dos professores 3 e 10 a existência de uma forte ligação dos Megaeventos fica evidente no momento em que o esporte escolar

recebe características do rendimento em eventos realizados, códigos aqui apresentados novamente na resposta do professor como a seletividade dos melhores alunos e organização padronizada dos eventos.

> *Sim, existe, pois tem no estado os jogos escolares "né", tem o "bom de bola", que nem aqui na APAE tem os jogos da APAE mesmo que tem, as olímpiadas da APAE, as olímpiadas da APAE é assim, é selecionado alguns alunos, as modalidades que vão, aí geralmente tem uma cidade que é a sede, que vão participar, aí durante o dia tem o cronograma das modalidades, que eles vão, a estrutura que eles oferecem é muito boa, a parte do atletismo, da questão em quadra é muito assim, organizado sabe, daí é só entre as APAEs do Paraná (P3).*
>
> *[...] eu acho que um pequeno megaevento que eles fazem, até os jogos escolares ai, agora ainda temos projetos que se destinam pra essa finalidade, acho que é o primeiro evento esportivo que eles participam [...] (P10).*

Pode-se notar na fala dos professores 2, 7, 8 e 9 questões relacionadas à regionalização, apresentando as aspectos culturais em relação ao esporte e que em alguns locais esses eventos não fazem parte do seu dia a dia nem da cultura de consumir e participar do esporte.

> *A princípio não, porque em uma unidade como cidade pequena o envolvimento é muito pouco "né", não tem muito em termo assim de eles perguntarem, a ansiedade deles assim até a gente não percebe dentro da escola né (P2).*
>
> *Nós aqui não temos, [...] é um evento que tá muito longe, tá muito distante da Educação Física escolar, enquanto nós estamos trabalhando com os alunos aqui, até chegar lá, até, o que nós podemos fazer dentro da nossa área é mostrar (P7).*
>
> *É, se trazer vídeos, mostrar fotos pra eles assim, eles até acabam, há o interesse "né", eles acabam se interessando, mais tem alguns que, não faz parte do dia a dia deles "né", então eles acabam, às vezes nem sabem "né", quando você leva um vídeo, mostra, eles participam, há já vi isso, já vi aquele esporte, não sei jogar, então eles acabam às vezes pegando o gosto a partir do momento que você coloca pra eles. Fora disso eles não (P8).*
>
> *[...] então eu acho que eles não têm muito interesse nesses Megaeventos, é aquilo que eu te falei, é aquilo que faz diferença na vida deles (P9).*

O segundo bloco teve como intenção a compreensão das relações entre Megaeventos Esportivos e a Educação Física escolar, fica comprovado diante da

fala dos professores, que o esporte é o conteúdo de maior visibilidade na Educação Física Escolar com a possibilidade de agregar valores como o respeito aos alunos através do uso de regras e condutas sociais que realizam uma preparação para a vida, como o caso de ganhar e perder.

E no momento em que as ações atitudinais que remetem a abordagem dos Megaeventos nas aulas de Educação Física, obteve-se respostas positivas, demonstrando que o assunto é apresentado e discutido em certos momentos com os alunos, como forma de desenvolver um maior conhecimento do esporte vivenciado nesses eventos.

4.2.3 Ensino do conteúdo Megaeventos Esportivos nas aulas de Educação Física.

4.2.3.1 Importância de abordar o tema “Megaeventos” como conteúdo das aulas.

Todos os professores possuem uma mesma interpretação sobre os saberes produzidos durante a realização dos Megaeventos Esportivos, e a importância de se abordar a temática durante as aulas de Educação Física escolar. Na medida em que são simbolicamente capazes de incorporar sentidos da cultura, muitas vezes de formar comportamentos ritualizados numa temporalidade, isto é, mudar comportamentos e práticas.

> *Acho importante, porque agora que o nosso país passa por esses eventos “né”, então é importante (P2).*
>
> *[...] trabalharam bastante o histórico das olímpiadas, aí eu com os demais professores de Educação Física a gente promoveu algumas atividades relacionadas, dos esportes práticos “pros” alunos, pra eles mais ou menos conhecer como que é os jogos olímpicos, mostramos vídeos, bastante coisa assim diferente pra saber como que funciona (P3).*
>
> *Sim, ele é falado, ele é comentado, é discutido, mais ele é mais visado nesses momentos assim, próximos, “né”, porque a nossa realidade, o nosso chão da escola é isso aí, viver as nossas práticas, os nossos conteúdos, criar, por exemplo, vamos fazer o campeonato de atletismo, vamos fazer o inter-sala, vamos fazer uma demonstração de lutas, vamos fazer uma apresentação de dança, nosso (P5).*
>
> *Eu acho importante, eu acho que refletir sobre o megaevento esportivo, como um conteúdo dentro da sala de aula, aí nos projetos eles já tem*

> *uma afinidade diferente, mas também acontece na escola, não deixa de ser escolar (P10).*
>
> *Acho interessantíssimo porque hoje em dia no Brasil só se fala mais isso, a gente quando fala em esporte só se lembra de olímpiada e copa do mundo, não se vê mais a temática Educação Física por si próprio (P11).*
>
> *Nós trabalhamos a olimpíada, trabalhamos a copa do mundo, a gente trabalha a respeito da mídia que eu falei bastante, o que que acontece, muitas vezes, determinados canais de visão defende uma coisa, outros defendem, a gente faz sempre tipo relações com os alunos pra saber o que é certo (P12).*

4.2.3.2 Abordagem da temática nas aulas de Educação Física.

Os professores 2, 3 e 4 afirmam as respostas anteriores, quando julgam importante abordar a temática Megaeventos Esportivos, no momento em que apresentam intervenções práticas no grupo como forma de uma aproximação dos mecanismos organizacionais e culturais das modalidades.

> *Que nem no caso é, eu fiz um trabalho com alunos na escola que eu trabalhava, no interior, eu levei eles pra Curitiba pra visitar o estádio na época da construção "né", era dentro da aula de Geografia, mais "né", pra mostrar lá "né", que nem como que é [...] quem "tava" lá no interior, que a copa do mundo é uma coisa que só na televisão, tá ali do lado, vendo, pelo menos a construção daquilo né, foi assim, muito interessante "pra" eles, e eles gostaram muito (P2).*
>
> *Aqui na escola eu já promovi um dia, digamos assim, um festival de mini atletismo, ai no núcleo tem um Kit, que é tudo mini, ai você faz um evento com os alunos desse mini atletismo [...] (P3).*
>
> *Sim, inclusive eu como tenho um projeto de atletismo lá na vila, eu vivo passando pra ele que, 2016 vai ter as olimpíadas, depois as paraolimpíadas e que é importante eles terem noção de tudo (P4).*

Na resposta do professor 10, pode-se observar uma visão mais crítica do esporte vivenciado nos Megaeventos, atribuindo julgamento ao processo de mercantilização e espetacularização, colocando as modalidades esportivas como bens de consumo, consumir uma marca, um espetáculo, uma modalidade e uma competição. Características do esporte moderno que configura sua celebração na realização dos Megaeventos.

> *Foi visto assim, eles fizeram uma análise sobre [...] os resultados anteriores, é, repercussão [...] muitos colocaram assim a questão de política envolvida nos processos dos Megaeventos que eles passaram,*

> *que deixaram de ser megaevento esportivo pra ser megaevento financeiro, [...] Os alunos tiveram entendimento sobre megaevento, tiveram, até eles comentaram assim, vamos ver agora o que vai ter nas olimpíadas que "tá" meio frustrado (P10).*

Quando se analisa a narrativa do professor 12, se tornam notáveis algumas preocupações provenientes da espetacularização do esporte e a formação de ídolos que alimentam ilusões de milhares, realizando sonho de poucos. A mídia transforma em os atletas em mitos, em personagens idolatrados como fenômenos únicos e perfeitos.

> *Professor 12 - A gente trabalha valores com o megaevento, é, pra ter o compromisso do aluno, não ficar naquilo que só um Neymar decida uma seleção, só um Giba é o melhor jogador, então pra gente trabalhar a colaboração, trabalhar o compromisso com os alunos, que o esporte coletivo depende de todos, então quando a gente fala, a Neymar daqui Neymar de lá, eu falo, mais, o que que adianta ter Neymar se o goleiro levar um frango, o que que adianta ter um zagueiro, é a equipe tem que trabalhar em sintonia (P12).*

4.2.3.3 Como é abordado os Megaeventos Esportivos.

Os professores 1, e 5 afirmam que já abordaram a temática em sala de aula, mas não apresentaram quais foram as práticas realizadas nem os conhecimentos envolvidos em seu processo de abordagem. Com exceção do (P1) que apresentou uma metodologia mais teórica.

> *Sim já abordei, mais teórica (P1).*
>
> *Já, já abordei sim (P5).*

O pensamento dos professores 2, 8, 10 e 11 está intimamente ligado à influência cultural que o esporte vivenciado nos Megaeventos Esportivos pode proporcionar no ambiente escolar, tanto no aspecto cultural de interpretação das características das modalidades (consumo crítico) quanto a quantificação de sua reprodução prática dentro das aulas de Educação Física Escolar.

A resposta do (P10) salienta que muitas vezes o conhecimento dos alunos em relação as modalidades esportivas vivenciadas nos Megaeventos Esportivo, muitas vezes se dá pela facilidade de acesso, seja pela televisão ou internet.

> *Tem que ter, porque eles têm que ter uma noção do que "tá" acontecendo [...] que nem o vôlei nacional melhorou, a tendência é melhorar também dentro da escola (P2).*
>
> *[...] então eles tem essa influência, mais assim, aqueles que tem o conhecimento, que as vezes acompanham [...] (P8).*
>
> *[...] eu fiz um planejamento anual e no outro fiz um planejamento trimestral [...] foi muito comentado também que repercutiu a questão de lutas por conta do UFC, ta em alta agora a questão de fratura, do esporte tal, repercutiu, eles queriam saber o que que aconteceu, eles tão mais por dentro do assunto, tinha alguns que eles sabiam até mais que o professor, que eles acabam assistindo, vendo, então (P10).*
>
> *Ano passado eu tinha um projeto na APAE, que é uma aula por turma, só falando sobre futebol e copa do mundo [...] (P11).*

Pode-se analisar uma característica importante na fala do professor 6 quando aborda o assunto da simbologia utilizada nos Megaeventos, para identificar através de imagens, instituídas para gerar identidade ao evento.

> *Trabalha essa parte, através de, por exemplo, assim, já, é, sobre mascote das copas, história das copas, eles fazem maquetes, mais é mais com o ensino médio sabe, que já tem mais conhecimento de Megaeventos (P6).*

Quando um grande evento reúne milhares de pessoas, de países e nações, com comportamentos, crenças, valores culturais, se torna um campo de estudo rico em diversidade, cada um em sua especificidade e características únicas valorizando as possíveis relações existentes em um só ambiente. Sendo a compreensão do professor 7, um campo promissor para análises e interpretações.

> *Copa do mundo ano passado, nós trabalhamos com os países que participaram, a língua, a população, nessa possibilidade que conseguir chegar, a relação que nós conseguimos, fazer essa relação, desde a religião até o que cada país produz (P7).*

A totalidade dos professores, acham importante abordar a temática devido a carga de significados e possibilidades de ensino dos valores existentes no esporte. Para os professores, a Educação Física é um interlocutor sociocultural do esporte e as relações com a sociedade, tendo uma responsabilidade de mediar através dos processos educativos reforçando nos alunos a uma formação consciente de seus direitos ou passional e alienada com o esporte.

Com uma abordagem teórica os professores participantes da pesquisa apresentam aos alunos uma maior aproximação das manifestações sociais e culturais esportivas dos Megaeventos, criando um debate reflexivo e necessário diante dos significados atribuídos ao discurso midiático que, por muitas vezes torna-se o único veiculador dos acontecimentos, anseios, perspectivas e resultados dos eventos para as cidades não participantes (sedes), determinando por muitas vezes apenas um ponto de vista alienante para sociedade.

4.2.4 Análise sobre a realização dos Megaeventos no Brasil.

4.2.4.1 Análise sobre a realização dos Megaeventos Esportivos no Brasil

Um ponto em comum nas respostas dos professores 1, 3, 7 e 8 é o fato de julgarem os Megaeventos um acontecimento importante para o Brasil em questões econômicas ou em visibilidade do país diante do cenário mundial. Os Megaeventos possuem um poder simbólico difundido mundialmente através da mídia, propagando as particularidades culturais do país sede. No momento em que ocorre o megaevento existe uma massa heterogênea, do ponto de vista sociocultural vivenciando, diversidades étnicas, religiosas, culturais de idioma e do sistema econômico.

> *É muito importante porque, com esses eventos, além de trazer maior conhecimento do país, de ter um relacionamento interpessoal entre as participantes, então é de bastante relevância assim (P1).*
>
> *A, eu acho que é importante ter "né", aqui no Brasil, tipo, não só em outros países, tipo, acho que incentiva mais a população, muita gente não conhece "né", a ver como que funciona, se interessar em praticar e, tendo esses Megaeventos as pessoas vão, participam "né", como que está sendo no Brasil (P3).*

> *[...] Por isso que essa questão de trazer, vai aumentar a economia, vai mostrar o nosso país, eu vejo o pessoal da Alemanha que ficou na Bahia, até hoje eles tem uma relação, um contato com a população, eles tão doando coisas, quando que a gente tem um contato com essa classe bem, pessoas lá de outra parte do continente, do outro lado do oceano, então eu vejo que isso é importante (P7).*
>
> *Eu acho legal "né", no caso a copa do mundo, eu sou apaixonado por futebol "né", e a olimpíada assim traz uma, a questão de mostrar o próprio país "né", como que é nossa cultura tal, e eu acho interessante, acho legal, até sempre falo para os alunos "pra", aquilo que a gente faz assim, alguma temática, alguma coisa, pra eles já ficar por dentro. (P8).*

Na fala dos professores 2, 5, 7, 10 e 11 se evidenciou questões críticas e de posicionamento reflexivo sobre as ações político-sociais e econômicos, nota-se a preocupação dos interlocutores com a organização e o planejamento no período que antecedem os Megaeventos, e seus posicionamentos sobre os gastos excessivos provenientes dos investimentos realizados para reestruturação das cidades com gastos excessivos do dinheiro público.

> *A visão da gente em um termo assim, é ruim, não é boa porque é uma maneira deles tentar, hoje, a gente "tá" vendo a política que não tem organização, é uma maneira dos políticos hoje roubar o dinheiro do país, porque todo se constrói um elefante branco, que não se acaba, como aconteceu no caso da copa do mundo, é, na maneira de transporte também, foi muita coisa foi superfaturada, então a maior parte das coisas em termo de visão geral é negativa, beneficia muito pouco para a nossa população (P2).*
>
> *Muito desvio de verba (risos), talvez ele perde a credibilidade, falta investimento e tantas outras coisas, que a gente sabe que o nosso Brasil tem muitas coisas pra mudar, a gente precisa mudar primeiramente a cultura, principalmente no mundo da cultura a gente sempre vai ter esses problemas, então "tá" entrelaçado com a cultura do nosso povo [...] a nível de sociedade, então, o foco é muito momentâneo, os Megaeventos eles são momentâneos, então a mídia utiliza disso, a mídia foca, e fica divulgando e divulgando, mais por trás de tudo o que realmente os Megaeventos "tão" trazendo pra sociedade [...] (P5).*
>
> *Veja bem, a gente participa, assiste no jornal, aí tem aquelas pessoas, porque fazer a copa do mundo, sendo que tem pessoas desempregadas, mais e o outro lado da moeda? Desviaram um monte de dinheiro e tal, mais é culpa da população? [...] (P7).*
>
> *No Brasil em geral eu acho que ficou meio complicado porque houve muita corrupção, e se perdeu muito o foco em cima daquilo que se pretendia, a gente abolo muito dinheiro e foi explorado realmente o esporte. (P10).*
>
> *No Brasil em geral eu acho que ficou meio complicado porque houve muita corrupção e se perdeu muito o foco e cima daquilo que se pretendia [...] (P11).*

A fala realizada pelo professor 6 existe uma negatividade frente aos acontecimentos no Brasil, o professor apresentando algumas considerações sobre as dificuldades que o país possui tanto na participação quanto na organização dos eventos no país. Chega a forjar algumas considerações e questionamentos pessoais na busca de encontrar respostas para essas dificuldades.

> *Totalmente frustrante, por causa disso sabe, eu vejo assim que já não temos mais atletas, a gente não tem mais a mão de obra humana, nisso, não sei se por culpa do governo, não tem aonde colocar o erro sabe, se foi na própria Educação Física escolar, foi na própria, existe hora treinamento, existe tudo isso sabe, mais eu acho ainda muito falho pela falta de sentido né, pela falta de sentido do próprio ministério do esporte, eu acho eles totalmente falho (P6).*

4.2.4.2 Legado (ou não legado) que os Megaeventos Esportivos para a sociedade brasileira e para a Educação Física escolar.

Quando se relaciona ao legado que foi ou será deixado pelos Megaeventos realizados no Brasil os professores 1, 2, 7, 8, 9 e 12 direcionaram suas falas principalmente em questões estruturais e financeiras, que foram exaustivamente debatidas no meio acadêmico por estudiosos da área, buscando apresentar como esses investimentos podem ajudar o país e também em certos pontos, apresentar a supervalorização dos investimentos na realização dos Megaeventos no país.

> *É, aí é o ponto que fica mais de exclamação assim, pra parte de Educação Física, pra gente que trabalha com isso, isso é importante sim, porque trouxe bastante estrutura pro país, vários estádios, várias coisas, apesar que tem alguém, a população também falha, porque foi gastado muito nas obras e tal, mais eu acho que foi válido sim, que pra Educação Física foi importante (P1).*
>
> *O que é deixado é dívida, tem muita coisa que começou, que nem a, ir e vir, tem muita coisa que começou e não terminou, muitas vezes foi construído estádios em lugar que nem tem nem time no caso, nem competição (P2).*
>
> *O legado que ficou, então veja bem quantos estádios que nós temos de primeiro mundo, se não fosse a copa do mundo alguém ia conseguir fazer, alguém ia começar, "né", os centros esportivos, [...] (P7).*

> *Pra cidade do Rio de Janeiro lá que vai ter toda a estrutura, pra eles é um diferencial, mais pra gente que "tá" aqui mais, não vai ser, pra fazer parte só indo lá, acompanhando, e acabou os jogos a gente não sabe como que vai ser, eu acho que as vezes essa questão (P8).*
>
> *Eu acho que pode deixar muita dívida (risos), eu não sei, eu não vejo muita coisa assim boa de "vir" megaevento, de ser no Brasil, é, porque não chega em nós, não é nossa realidade [...] (P9).*
>
> *[...] a única coisa que fica é a infraestrutura que foi mais o menos montado "pro" evento [...] sobrou ao legado da estrutura, que seriam estádios melhor, uma avenida, uma outra coisa que eles melhoraram para isso (P12).*

Na fala dos professores 4 e 6 notamos um posicionamento de alerta aos legados que são deixados ao esporte nacional. A perspectiva apresentada é de que muito pouco será deixado para as manifestações esportivas nacionais tanto no lazer como no rendimento.

> *[...] O legado é muito pequeno, porque eles poderiam fazer mais pelo esporte, porque hoje por exemplo, você vê claramente que os objetivos são outros (P4).*
>
> *[...] o Brasil hoje na parte do esporte muito fracassado, seja em todas as áreas, não só futebol como foi provado agora [...] (P6).*

Ídolos, esse é o grande legado apresentado pelo professor 5, devido a representatividade cultural que essas pessoas conquistam diante da sociedade ditando modas consumidas pelos espectadores esportivos.

> *Vamos pensar no Oscar Schimidt "né", quando ele começou, que legado o basquete tem no Brasil hoje, o que que o basquete tem deixado "pros" nossos jovens brasileiros, pra nossas crianças, o futebol, o que que um menino lá de vila "né", um menino que tem uma dificuldade financeira, quando ele olha pro Neymar, é o legado, o legado do futebol, "né", então o que que ele visa? Ele visa, ele olha "pro" esporte mais visando sempre uma ascensão social, mudar de vida, [...] (P5).*

É na fala do professor 11 que observa-se o legado do conhecimento, a busca por um maior entendimento sobre as modalidades esportivas provenientes dos Megaeventos. Cabe aos profissionais envolvidos o tratamento desse conhecimento para que as informações veiculadas pela mídia sejam criticamente incorporadas na cultura dos nossos alunos.

> *Deixou o legado com atrações nova "né", às vezes muita gente não tem conhecimento sobre o futebol "né" na copa do mundo, que através da*

> *copa do mundo passando na TV e comentando fica a melhor compreensão dos nossos alunos sobre o esporte (P11).*

A perspectiva apresentada nas respostas de alguns professores é a visibilidade do Brasil com a promoção dos Megaeventos Esportivos, e podem representar um catalizador no processo de investimentos que possibilitam a reestruturação e a criação de novos empreendimento, promovendo impactos econômicos positivos e negativos, para instituições públicas ou privadas.

A problematização da realização dos Megaeventos no Brasil, é o discurso de grande parte dos professores participantes da pesquisa, os planejamentos estruturais são verdadeiros monumentos arquitetônicos e urbanísticos que serão vislumbrados mundialmente. Para esse sonho se realize os investimentos são inevitáveis, estádios construídos nos padrões mundiais e de acordo com as especificidades e exigências dos realizadores do evento, produzem inquietações sobre os legados estruturais, e sobre o que realmente fica para a população. O legado da cultura do esporte e da prática esportiva que deveria passar por grandes incentivos antes, durante e depois da temporada efêmera do evento é deixado apenas no papel ou na memória da sociedade.

4.2.5 Educação Física, formação de atletas e Megaeventos.

4.2.5.1 A Educação Física na detecção de talentos esportivos, formação de atletas e base da pirâmide esportiva nacional

Quando questionado se a Educação Física deve ser responsável por detectar talentos esportivos os professores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 12, possuem um discurso de que a escola, mais especificamente a Educação Física, pode sim detectar talentos esportivos, mesmo porque o esporte, com suas configurações de alto rendimento, continua sendo o conteúdo mais abordado nas aulas e muitas vezes unanime em sua prática no ambiente escolar.

A preocupação com o bom desempenho nas competições escolares pode, por muitas vezes, caracterizar as aulas em um treinamento ou preparatório para esses eventos. Algumas questões foram discorridas pelos professores,

principalmente nas questões de apoio governamental, secretarias e instituições que possam de uma maneira ou outra dar o apoio posterior ao momento que o talento é detectado.

> *Sim, com certeza, é através da Educação Física que você vai poder descobrir um talento ali, porque em outras disciplinas eles não vão trabalhar com esporte, só a Educação Física vai trabalhar, então é importante sim, ali você pode tá descobrindo um talento (P1).*
>
> *Acho que tudo isso depende da parceria, você tem que ter uma parceria com o município, com a escola, pra você conseguir fazer com que o aluno se destaque, que só dentro da escola a gente tem pouca competição, normalmente uma competição por ano (P2).*
>
> *Seria, na verdade, mais a realidade é outra "né" [...] (P3).*
>
> *[...] a escola teria que ter aquele vínculo com a secretaria de esporte de cada cidade, enquanto o secretário de esporte não tiver esse comprometimento do talento que o esporte revelar, nos jogos da juventude, nos jogos abertos, porque é só através de competição, e essa criança ela tem que passar nessas fases (P4).*
>
> *Então, a gente faz isso [...] o "Jhonatan" nos jogos colegiais, municipal, esse menino tem talento vamos lá [...]é um campeão brasileiro dentro da faixa dele [...]ele foi "pra" Maceió, Fortaleza, e lá ele ficou "né", então foi nas aulas de Educação Física, "né", então tem essa importância sim, descobre, então nós estamos fazendo os jogos aí o "inter sala" [...] (P5).*
>
> *Pode, eu vejo que sim, sabe, mais se tivesse mais apoio [...] (P6).*
>
> *Eu vejo o seguinte, ser responsável, diante da nossa situação, diante da nossa estrutura, seria um cargo muito grande, devido que tem poucas aulas, a estrutura que nós não temos, então eu vejo que não seria esse caminho, mas poderia ser, porque você vê um aluno ali você sabe se ele vai, se ele pode ter um futuro ou não [...] (P7).*
>
> *Eu acho que é, porque até eu comentei do aluno que a gente tem aqui, ele é um aluno assim que, foi pra jogos, foi campeão paranaense, campeão brasileiro, então, ele "né", ele é do judô, então a gente vê que ele, o empenho que ele mesmo tem "né", então ele acaba que, ele influenciou todos nós na verdade, que o professor de Educação Física pra levar ele, ele foi lá conseguiu a medalha [...] (P8).*
>
> *Eu acho que a gente deve, nós devemos enquanto professor de Educação Física, se você tem o olho bom pra ver que aquele aluno é bom pra determinado esporte, sim, mais a gente encaminha, você tem que encaminhar, se você tiver pra onde encaminhar [...] (P9).*
>
> *Não só pode como é a base, então você tem um atleta olímpico hoje, com a copa do mundo ai, você tem que ter um aluno sentado nas carteiras escolares, com o esporte bem trabalhado é, a gente tem os conteúdos diferentes que o Estado do Paraná coloca ai, lutas, danças, aula de brincadeiras, esporte [...] escolas que a gente conhece ai, não existe isso, você não consegue formar um atleta dentro da escola, você consegue quando chegar a um certo nível, você tem que passar pra frente [...] (P12).*

Os professores 10 e 11 possuem uma visão de que a escola tem seu papel muito bem definido quando se trata da Educação Física escolar. São criteriosos em alguns aspectos culturais que norteiam o ensino do esporte. Os professores pensam a escola como um ambiente repleto de significados, sendo necessário que os professores de Educação Física forneçam conhecimento acerca do movimento humano para que o aluno possa aplicá-lo no seu dia a dia. Formando um indivíduo e priorizando a participação de todos. Mas também é importante interpretar na resposta do professor (P10) que ele não fecha as portas da possibilidade de se detectar talentos.

> *Eu acho que a escola não tem essa responsabilidade, eu penso assim que a escola pode detectar, pode encaminhar, pode falar, o professor pode falar nossa você é bom, você pode desenvolver alguma coisa, né, tal, mais acho que não é a função da escola, porque a função da escola acho que "tá" mais voltada pra questão de você notar, avaliar o aluno, a forma com que ele evolui, não avaliar o rendimento dele comparando com outro, ela pode mas não tem responsabilidade (P10).*
>
> *Eu acho que a escola deve passar conhecimento sobre o esporte, mais não detectar, pelo menos a aula de Educação Física não, agora nos projetos de contra turno eu acho interessante, mais de uma maneira individualizada, mais a Educação Física ela tem que ser inclusiva, não pode ser seletiva (P11).*

4.2.5.2 Contribuição da Educação Física para o aumento de medalhas olímpicas do Brasil

Quando indagou-se sobre a possibilidade da Educação Física contribuir para o aumento de medalhas olímpicas no Brasil, os professores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 afirmaram que, de uma maneira ou outra, esta contribuição pode existir. Alguns se posicionaram referindo-se à contribuição com a detecção de atletas e novamente ressaltando a necessidade de apoio governamental e políticas públicas.

> *Professor 1 - Pode, com certeza, vai depender do professor "né", a forma como o professor tá trabalhando, se tá trabalhando certo ou tá trabalhando errado, tem que ter aquele instinto de descobrir, ver, localizar o talento de aluno e ver o qual esporte que é o melhora pra ele (P1).*
>
> *Olha no meu ponto de vista poderia sim [...] (P2).*
>
> *Pode [...] (P3).*

Bom, eu acho que sim (P4).

Eu já falei pro "Jhonatan", você vai ser medalhista [...]mais financeiramente não pode [...]eu ouvi um documentário do "Oscar Schimidt", até passei "pros" alunos, ele falava assim, eu não suportava basquete dentro da escola, mais eu ia lá, porque era legal, ai eu comecei, meu professor de Educação Física começou a me cobrar, olha "Oscar" você tem que melhorar, vamos lá, vamos treinar, então foi dentro da escola, foi dentro da aula de Educação Física que ele se reconheceu nesse esporte [...]então as aulas de Educação Física tem essa participação sim (P5).

Eu, eu acho que até poderia (P6).

Aí seria o que eu falei pra você, pra contribuir pode (P7).

Se tiver o apoio "né" [...] (P8).

4.2.5.3 Cobrança por parte da direção ou pais quanto a preparação ou fomentação de aluno/atleta para participação em jogos

Na resposta dos interlocutores 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10 e 11 afirmam essa cobrança, tornando-se uma pergunta um tanto quanto polêmica. Tratar de cobrança na preparação e fomentação de aluno/atleta para participar em eventos esportivos, acaba divergindo com o papel da Educação Física no ambiente escolar. Entender essa aproximação entre o esporte de rendimento e a escola requer uma reflexão no sentido de perceber as diferentes facetas e particularidades que permeiam essa relação. As questões aqui apresentadas pelos professores ultrapassam uma esfera atitudinal, elas precisam ser analisadas de vários pontos de vista, pois, não se trata de uma relação estagnada, pelo contrário, ela permeia diferentes contextos que levam a discussões sociais, culturais, econômicas e políticas.

Os autores Linhales e Vago (2003) analisam os efeitos após o ano de 1964, retratando as mudanças em projetos do governo, basicamente parar servir como um grande "celeiro" esportivo que tinha como função formar os atletas para representar o país. Já recentemente Almeida e Bracht (2003) realizaram uma análise sobre o esporte nacional e sua incorporação no esporte escolar, sendo atribuída à escola a tarefa de funcionar como o alicerce do esporte de rendimento, sendo considerada a base da pirâmide.

Os projetos criados são inúmeros e pode-se observar com a resposta dos professores. Tais projetos como a Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo (AETE)[26], é uma maneira de garantir a prática de treinamento esportivo em contra turno no ambiente escolar, visando a participação em jogos escolares, regionais estaduais e nacionais, configurados pelas características do esporte moderno e pelas modalidades vivenciadas nos Megaeventos Esportivos e com o objetivo de desenvolver e identificar atletas.

> *Geralmente não é tanto cobrado na detectação de talentos, mais sim, existem claro várias atividade que é feita no decorrer do ano, inter salas, jogos escolares, mais, mais por parte do professor, a escola não cobra tanto, assim, de você detectar o talento, mais o professor que vai olhar ali vai ver, mais a direção mesmo, é mais uma cobrança de participação das atividades, do inter salas, jogos escolares (P1).*
>
> *A gente tem treinamento e dentro da escola a gente vê que tem que ter essa cobrança, dentro do núcleo, que a gente vê que muitas vezes a gente tem competição mais fortes dentro do município do que regional [...] (P2).*
>
> *Aqui na APAE sim, os pais eles gostam muito que os filhos participem, eles sempre vem ver porque que o aluno não tá, que o outro tá e o filho dele não tá, mais aqui assim, o incentivo é muito grande, aqui por parte da direção, [...] agora nos outros colégios tem incentivo, mais os alunos que não são muito motivados, eles que não tem interesse pra fazer "né", é mais assim por brincadeira, perda de aula, e aqui o interesse é bem maior (P3).*
>
> *Eles cobram pelo seguinte, até então não tinha hora treinamento, hoje tem hora treinamento e você é obrigado a participar, quem tem hora treinamento tem que participar dos jogos, só que daí o que que acontece, você treina "né", aí você é campeão da regional [...] (P4).*
>
> *[...] não é o meu foco, mais vejo assim que os profissionais, a direção dá esse suporte todo "pros" profissionais que atuam aqui dentro do colégio [...] (P5).*
>
> *[...] atividade de treinamento esportivo, e esse eu tenho quatro aulas, então veja bem, realmente eu tenho treinamento, mais tem que ser no mínimo dez, realmente fazer o trabalho e dar uma sequência, não tem como dizer, todo o resultado em cima desses projetos, a questão de cobrança existe, mais não é aquela cobrança ali, em cima, porque sabe que não tem como fazer uma cobrança daquilo que não pode dar retorno pros pais, um ou outro aparece, a cobrança existe, mais não é como deveria ser, não tem como dar retorno (P7).*
>
> *É, aqui tem o projeto do mais educação "né", ele não é obrigado a ir pros jogos, no caso se eu trabalho o futsal eu não era obrigado a levar o aluno, mais no treinamento mesmo eu sou obrigado a levar o aluno pros jogos e eles cobram o resultado [...] (P8).*

[26] O AETE que tem como objetivo "desenvolver e identificar talentos esportivos no contexto escolar, formar e organizar equipes esportivas e participar dos Jogos Escolares do Paraná e outros eventos similares, promovidos pela SEED e/ou comunidade". (PARANÁ, 2013 p.2)

> *Tem, sempre tem, até os próprios alunos todo mundo, eu mesmo participei muito dos jogos escolares, participei sei lá, desde o sexto ano até, tem cobrança, cobrança forte assim [...] e agora que tem essa hora treinamento pra esse fim, acho que deve ser maior ainda a cobrança. Eu acho, eu vejo como operação de marketing para a instituição, logico que né, tem a, "pro" atleta vai ser bom também se for aquilo que realmente ele quer (P10).*
>
> *Formação de atleta não, mais a escola que eu atuo, onde a gente é campeão feminino, então há muita cobrança no masculino pra gente voltar a ganhar de novo, já faz três meses que a gente não é campeão, mais tem essa vontade de ver os filhos assim, na escola especial todos chegando com medalha em casa, sendo bem representado, em relação ao futsal, no atletismo nem tanto, mais sempre há a cobrança de chegar com medalha (P11).*
>
> *Existe, só que não pelo rendimento, existe porque hoje o estado tem as aulas treinamento, então dentro do conteúdo das aulas de Educação Física, eu trabalho com treinamento e trabalho com a aula normal, dentro da aula existe uma cobrança negativa com relação a esporte (P12).*

Na fala dos professores 6 e 9 percebe-se a característica cultural da instituição em não cobrar dos professores a participação e resultados dos alunos em eventos esportivos escolares. Na fala do (P9), a instituição, pais e os alunos não cobram e não estão interessados em destinar tempo para a prática esportiva.

> *A escola não cobra a participação dos alunos nos eventos [...] nas outras escolas também não é cobrado nada, na época de jogos colegiais, jogos escolares também a direção não te cobra nada, ela só quer que você esteja lá com os atletas, com os alunos digamos, sem, não é feito treinamento sabe, é uma ou outra escola que tem hora treinamento (P6).*
>
> *A escola não cobra, pelo contrário, quando você "tá" precisando, é, eu trabalho sempre com atletismo na época de jogos, e você tem que tá correndo atrás do aluno e pedindo autorização e aquele e as vezes aquele aluno bom as vezes o pai não tá a fim de liberar, porque de repente o treinamento é fora do horário de aula, então, eu acho que os pais não colaboram, não estão muito interessado (P9).*

É evidenciado na fala da grande parte dos professores uma cobrança na participação e resultados em eventos esportivos escolares, se trata da repercussão dos projetos governamentais de incentivo a prática esportiva que visa a detecção de talentos. Os professores que participam dos projetos têm a obrigatoriedade de organizar uma equipe de treinamento e a cobrança na participação de eventos esportivos escolares.

As práticas esportivas vivenciadas nos jogos escolares como já mencionados nessa pesquisa, possui princípios do esporte de rendimento que atravessam as práticas curriculares da Educação Física caracterizados pela prática competitiva e que excluem os menos habilidosos. E a visão apresentada pelos professores de que a escola pode sim contribuir para aumentar a possibilidade de medalhas olímpicas para o Brasil, reforça sua prática hegemônica nas aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica realizada construiu uma base para o entendimento do esporte, através do esquema dual de Bracht (2005), reconhecendo sua característica multifacetada visualizada nas formas de rendimento/ espetáculo ou enquanto atividade de lazer, bem como suas relações com o ambiente escolar, especialmente em relação aos códigos e significados do esporte vivenciado nas aulas de Educação Física.

Utilizou-se ainda as perspectivas e dimensões do esporte de Stigger (2005), Elias & Dunning (1992), Marchi Junior (2002; 2004), Betti (1991) para subsidiar a compreensão do fenômeno esportivo. A fim de possibilitar reflexões de como se dá o processo de ensino da Educação Física apoiou-se nos estudos de Neira (2009), Daolio (2013), Moya (2003), Darido (2003), Soares *et al.* (1992), Finck (2010), Paes (1996) e DCE's do Paraná (2008).

A partir desses fundamentos, foi possível compreender os Megaeventos a partir das estruturas e características do esporte moderno e seus possíveis legados durante as realizações no Brasil, por meio da contribuição dos estudos de Tavares (2011), DaCosta; Miragaya (2008), Resende (2010), entre outros. Isso permitiu um entendimento das manifestações simbólicas dos Megaeventos permeando a relação entre esporte e Educação Física Escolar, quando se trata da reprodução do modelo de rendimento voltado para a cobrança na formação de atletas.

Nesse contexto, e após o debate acadêmico sobre a relação entre Esporte, Megaeventos e a Educação Física escolar, e encerrada a transcrição e análise interpretativa dos discursos apresentados pelos professores, pode-se tecer algumas considerações finais que serão importantes para o fechamento do objetivo geral da pesquisa. Lembra-se que tal objetivo foi compreender como professores atuantes na Educação Básica, no município de Pitanga, PR, estabelecem relações entre o ensino da Educação Física e os Megaeventos Esportivos.

Inicialmente foi necessário, no primeiro bloco de perguntas de caráter conceitual, verificar o entendimento dos professores sobre a temática *Esporte e*

Megaeventos para nortear as análises sobre as relações existentes na Educação Física Escolar. Pode-se analisar a dificuldade dos professores em apresentar uma perspectiva teórico-epistemológica do esporte e dos Megaeventos Esportivos. Nesse aspecto, certos discursos se aproximaram do senso comum.

Pode-se também encontrar respostas no cotidiano do professor com a necessidade de vincular-se a mais de uma instituição que apresenta demandas, de certo modo, altamente pragmáticas. Sua intervenção no ambiente escolar está na maioria das vezes ligado às ações práticas do ensino, deixando pouco tempo de preparação e dedicação para sua formação profissional continuada o que dificulta a realização reflexiva de debates e estudos acadêmicos acerca das teorias existentes.

Se o professor descuidar da reflexão crítica, pode reforçar algumas características, como, por exemplo, a busca incansável por vitórias, competitividade exacerbada e a busca constante de *record,* entre outras provenientes dos esportes modernos.

Quando se analisa a compreensão dos professores sobre o esporte, é importante ressaltar que, apesar dos professores utilizarem em suas falas as características do esporte moderno, 4 dos 12 professores, o que representa aproximadamente 33%, possuem uma visão do esporte como agente transformador da sociedade, acompanhando as perspectivas teóricas de Paes (1996) e Elias & Dunning (1992) e, seguindo a mesma linha de entendimento do esporte, as premissas das DCE, que o tratam como um fenômeno social, sendo uma ferramenta de aprimoramento e interação entre os sujeitos em suas relações sociais (PARANÁ, 2008).

Encontrou-se, entre os demais professores, outras interpretações e características acerca do esporte, que evidenciaram o seu entendimento multifacetado. De modo geral, essas diferentes interpretações acabam gerando um debate sobre o fenômeno esportivo que o vincula à códigos do lazer, saúde, prazer e sociabilidade. No momento em que buscamos a compreensão dos professores a respeito dos Megaeventos Esportivos, encontrou-se dificuldade em traçar elementos conceituais em seus discursos sobre o assunto.

No segundo bloco de respostas, que trata da relação entre os Megaeventos Esportivos e a Educação Física Escolar, quando abordado o papel do esporte na Educação Física escolar, confirma-se por grande parte dos professores a teoria de Stigger (2005), de que o conteúdo esporte é, por muitas vezes, hegemônico nas aulas de Educação Física escolar, e sua práxis é realizada a partir de uma perspectiva transformadora da sociedade.

Ao relacionar os Megaeventos esportivos com a Educação Física escolar, a fala dos professores evidencia que ocorre no momento em que os eventos estão acontecendo, e a principal fonte de informação é fornecida pelos meios de comunicação em geral, e pelo conteúdo apresentado em sala de aula em uma perspectiva prática e teórica, tanto para o conhecimento introdutório sobre a cultura esportiva vivenciada nesses eventos como também através de análises mais aprofundadas e críticas sobre suas características.

As análises trabalhadas em sala de aula, com um ponto de vista mais crítico, são provenientes dos discursos dos professores que demonstram, em algumas falas, pontos positivos de cunho sociocultural, como a visibilidade do país e o pluriculturalismo existente nesses eventos. Outros professores discorrem sobre certas inquietações no que tange aos aspectos políticos e econômicos que permeiam a realização dos Megaeventos.

O último bloco de questões destina-se ao entendimento dos professores sobre os temas Educação Física, formação de atletas e Megaeventos. Nele, as falas dos professores evidencia um posicionamento de que a Educação Física escolar, por meio de suas práticas, proporcionam ambiente favorável para a detecção de talentos esportivos, mas não possui o papel e nem estruturas para a formação ou preparação desse atleta. Salientam a necessidade de apoio das políticas públicas para oportunizar a continuidade e acompanhamento no desenvolvimento do atleta, podendo assim contribuir para o aumento das medalhas brasileiras e resultados positivos em Megaeventos esportivos.

Ainda nas falas dos professores foi possível identificar a cobrança por parte dos diretores, pais e governo pela participação dos alunos em eventos escolares organizados para a captação de atletas e também a promoção cultural esportiva. Em contrapartida, essas ações reforçam a seletividade que o esporte possui e, de

acordo com a resposta dos professores, essa cobrança não ocorre somente em instituições de ensino particulares.

É possível, ao final desta análise interpretativa das respostas, estabelecer as relações entre a Educação Física escolar e os Megaeventos, a partir do exame das intervenções e planejamentos teóricos e práticos distintos e específicos de cada professor no ambiente escolar.

A realidade da Educação Física na cidade de Pitanga, PR, é apresentada na fala de alguns professores que, apesar do contato constante com o esporte nas aulas de Educação Física, as experiências com os Megaeventos Esportivos são limitadas pela dificuldade de acesso à informação e legados tangíveis existentes. Os professores parecem ter o contato direto com o legado intangível, somente pelos meios de comunicação e pelo conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física. Este assunto merece ser motivo de mais discussões e análises, tanto no campo da antropologia como na sociologia do esporte e suas implicações para a Educação Física escolar, ampliando os debates, reflexões epistemológicas e filosóficas acerca dos Megaeventos esportivos.

É necessário que os professores identifiquem e busquem os instrumentos de ação pedagógica a serem utilizadas em suas aulas de Educação Física de modo a criar nas relações com os Megaeventos Esportivos, uma compreensão do que significa ensinar/ aprender esporte, o que não é uma tarefa fácil, por se tratar de fenômenos amplamente difundidos e com uma carga simbólica no ambiente escolar, principalmente no momento em que os eventos estão incidindo no país.

Também existe a cobrança governamental, da mídia e da população a propósito da participação do país nos Megaeventos. A cobrança por resultados positivos é um dos fatores que causam discussões no debate acadêmico, no momento em que os olhos se voltam para a escola e apontam a Educação Física como base para a pirâmide esportiva nacional. O governo, através dos incentivos e projetos esportivos extraescolares, ainda volta-se aos modelos de desempenho esportivo, visando o rendimento e a busca por atletas, por meio do incentivo da prática esportiva escolar.

Estudos como este, aproximam-se da realidade vivenciada no ambiente escolar, entendendo a cultura estabelecida nas relações sociais de um grupo e, sendo possível identificar particularidades nas compreensões dos professores e

as relações teórico/práticas utilizadas para abordar o fenômeno sociocultural esportivo diante das cargas simbólicas que os Megaeventos trazem para suas aulas de Educação Física.

Existem limitações que a pesquisa não conseguiu superar, o que traz a necessidade de novos estudos na área, que busquem entender as culturas existentes em outras regiões (localidades) e espaços escolares que sofram diferentes influências na organização e realização dos Megaeventos esportivos. Este é um dos fatores evidentes na pesquisa, a regionalização e a pouca influência dos eventos nas instituições escolares da cidade de Pitanga, PR.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. Q. e BRACHT, V. **A política de esporte escolar no Brasil:** a pseudovalorização da Educação Física. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 24, n. 3, 2003.

ALMEIDA, B. S. de. MEZZADRI, F. M. MARCHI JUNIOR, W. **Considerações Sociais e Simbólicas Sobre Sedes de Megaeventos Esportivos***.* Motrivivência Ano XXI, Nº 32/33, P. 178-192 Jun-Dez./2009.

ARANTES, A. *et al*. **Jogos Escolares Brasileiros:** reconstrução histórica. Motricidade, 2012, vol. 8, n. S2, pp. 916-924.

BENTO, J. O. **Desporto e Princípio de Rendimento***.* In TANI, Go. BENTO, Jorge Olímpio.PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. (orgs). Pedagogia do Desporto – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BERNABÉ, A. P. MALAGUTTI, MELLEIRO, J. P, ANDRADE, Thaís Andréia Puzi. **Expectativas e Realidades da Produção Científica sobre a Temática Megaeventos Esportivos no Brasil.** Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), Brasília, 2013.

BETTI, M. **A janela de vidro:** esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.

_____, M. **Educação física e sociedade:** a educação física na escola brasileira de 1° e 2° graus. São PAULO: Movimento, 1991.

_____. **Mídias:** aliadas ou inimigas da Educação Física escolar. Motriz. São Paulo, v.7, n.2 p.125-129, Jul./Dez. 2001.

BONI, V., QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar:** como fazer entrevistas em ciências sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

BORGES, E. de C., BUONICORE, A. C. **Memória do esporte educacional brasileiro:** breve história dos Jogos Universitários e Escolares. São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude, 2007.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas** (5a ed.). São Paulo: Perspectiva, 2007

BRACHT, V, ALMEIDA, F. Q. **Esporte, escola e a tensão que os Megaeventos Esportivos trazem para a Educação Física Escolar.** Em Aberto, Brasília, v. 26, n. 89, p. 131-143, jan./jun. 2013.

BRACHT, V, **Educação Física e Aprendizagem Social.** Porto Alegre: Ed.Magister, 1992.

_____, **Esporte na escola e esporte de rendimento.** Revista Movimento, ano VI, n.º 12, p. XIV-XXIV. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

_____, **Sociologia crítica do esporte: uma introdução.** 3.ed. — Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

BRASIL. **Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm>.

_____. Decreto 7.984, de 8 de Abril de 2013. **Regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7984.htm. Acesso: 12 de Janeiro 2016.

_____, Ministério do esporte. ***Diretrizes para Programa Segundo Tempo Modalidades.*** Secretaria Nacional de Esporte, Educação e Inclusão Social, 2013b. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/diretrizesPSTmodalidades.pdf . Acesso em: 15/11/2015.

_____, Ministério do esporte. **Diretrizes para Programa Segundo Tempo No Projeto Legado Social Esportivo E De Lazer Nas Cidades-Sede E Regiões Metropolitanas Da Copa Do Mundo.** Secretaria Nacional de Esporte, Educação e Inclusão Social, 2014. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/diretrizesPSTLegado2014.pdf . Acesso em: 15/11/2015.

_____, Ministério do esporte. **Alto Rendimento,** 2015. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/index.php/cie Acesso em: 05/01/2016.

_____, Ministério do esporte. **Secretaria Nacional de Alto Rendimento,** 2015a. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/alto-rendimento/rede-nacional-de-treinamento. Acesso em: 15/11/2015.

_____, Ministério do esporte. **Alto Rendimento**, 2015b. Disponível em: http://www2.esporte.gov.br/snear/jebs/2007/apresentacao.jsp. Acesso em: 10/03/2016.

CARVALHO, L. P, *et al*. **Percepção dos Profissionais de Educação Física do Rio de Janeiro e Espirito Santo Sobre Impactos dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007.** In RODRIGUES, Rejeane Penna, Org. Legado de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

CASTELLANI FILHO, L. **Projeto reorganização da trajetória escolar no ensino fundamental: uma proposta pedagógica para a Educação Física**. Revista da Educação Física/UEM, v. 8(1), p. 1119, 1997.

COSTA, M. R. A. da. **Estratégias para os Transportes em Megaeventos.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- graduação em

Engenharia de Transportes, COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Julho, 2009.

CURI, M. A **Disputa pelo Legado em Megaeventos Esportivos no Brasil.** Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 65-88, jul./dez. 2013.

DaCOSTA, L. P.; MIRAGAYA, A. **Estado da Arte do Conhecimento sobre Legados de Megaeventos Esportivos no Exterior e no Brasil.** In: DaCOSTA, L. P. *et al*. (Ed.). Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

DAOLIO, J. **Educação Física escolar e Megaeventos Esportivos:** desafios e possibilidades. Revista Kinesis, Santa Maria, v. 31, n. 1, p. 126-137, 2013.

_____, **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas, SP. Autores Assiciados, 2004.

DAOLIO, J. VELOZO, E. L. **A técnica esportiva como construção cultural:** implicações para a pedagogia do esporte. *PENSAR A PRÁTICA* 11/1: 9-16, jan./jul. 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola:** Questões e reflexões. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2003

DOMINGUES, E. P. JUNIOR, A. A. B. MAGALHÃES, Aline Souza. **Copa do Mundo 2014**: impactos econômicos no brasil, em minas gerais e belo horizonte. Disponível em: http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2010/D10A119.pdf. Acesso em 04/11/2015.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa:** reflexões sobre o trabalho de campo. Cad. Pesqui. [online]. 2002, n.115, pp. 139-154. ISSN 1980-5314.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação.** Lisboa, Difel, 1992.

FINCK, S. C. M. **Educação Física**: saberes e projetos. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

FRANCO, G. S. **Preparando a vitória:** psicologia do esporte e psicodrama. São Paulo: Ágora, 2004.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro – teoria e prática da Educação Física.** Editora Scipione. 2002.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa qualitativa:** superando tecnicismos e falsos dualismos contrapontos - volume 3 - n. 3 - p. 393-405 - Itajaí, set./dez. 2003

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, P. B. M. B. **Mídia, imaginário de consumo e educação.** Educ. Soc., v.22, n.74, 2001.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia.** 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

HORNE, J.; MANZENREITER, W. **Sports mega-events: social scientific analyses of a global phenomenon.** Oxford: Blackwell, 2006.

IBGE – ***Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 nov. 2015.

ISKANDAR, J. I. LEAL, M. R. **Sobre positivismo e educação.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 3, n.7, p. 89-94, set./dez. 2002.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

KUNZ, E. GRUNENNVALDT, J. T. **Educação Física Escolar e Megaeventos Esportivos: quais suas implicações?** Em Aberto, Brasília, v. 26, n. 89, p. 19-32, jan./jun. 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

LINHALES, M. A.; VAGO, T. M. ***Esporte escolar: o direito como fundamento de políticas públicas***. In: Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte: Caxambu: 2003.

LUCENA, R. **Esporte, Educação Física e Escola: Como Não Sucumbir Ao Gigante Esporte em Tempos de Megaeventos Esportivos no Brasil?** Revista Em Aberto - v.26 - n.89 – 2013.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCHI JR., W. **Bourdieu e a teoria do campo esportivo.** In: Lucena, R. e Proni, M.W. Esporte: história e Sociedade, Campinas – SP, Ed. Autores Associados, 2002.

_____. **"Sacando" o Voleibol.** São Paulo: Hucitec; Ijuí: Unijuí, 2004.

MARCONDES. F., VELOZO, E. L., GRUPPI, D. R. **Uma visão crítica da contemporaneidade do esporte no contexto escolar em época de Megaeventos.** In. V Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte, II Congresso Internacional de Educação Física e Esporte Olímpico realizado pela Universidade Estadual de Maringá, UEM. 2013.

MARCONI, M. de A..; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, C. J. ALTMANN, H. **Características do esporte moderno segundo Elias & Dunning.** X Simpósio Internacional Processo Civilizador. ISBN 978-8599688-02-1 Campinas, SP. 2007.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOYA, L. F. **A Educação Física escolarizada e os saberes necessários para uma atuação profissional.** Monografia de especialização Educação Física, Londrina, 2003.

NEIRA, M. G. **Educação Física:** desenvolvendo competências. 3° Edição São Paulo: Phorte, 2009.

PAES, R. R. **Educação Física escolar:** o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1996. (Tese Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

_____, **Pedagogia do Esporte:** Especialização Esportiva Precoce**.** In TANI, Go. BENTO, Jorge Olímpio.PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. (orgs). Pedagogia do Desporto – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica.** Curitiba, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Instrução n°009/2013.** Curitiba, 2013. Disponível em: http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2014%20sued%20seed/instrucao0092013suedseed.pdf Acessado em: 12/02/2016.

PIMENTA, T. HONORATO, T. **Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de Educação Física.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.4, p.493-505, out./dez. 2010.

PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, (2010) **Índice de desenvolvimento Humano.** Disponível em: http://www.pnud.org.br/idh. Acessado em 01 de novembro de 2015.

PROCHNOW, A. G. LEITE, J. L. ERDMANN, A. L. **Teoria interpretativa de geertz e a gerência do cuidado:** visualizando a prática social do enfermeiro. Rev Latino-am Enfermagem 2005 julho-agosto; 13(4):583-90. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae. Acesso em 01/03/2016.

PRONI, M. W.; FAUSTINO, R. B.; OLIVEIRA DA SILVA, Leonardo. **Impactos econômicos de Megaeventos Esportivos.** Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014.

REINECKEN, M**. O esporte ficou de segunda época.** Gazeta do Povo, Curitiba, 09 nov. 2008. Esportes p. 06.

_____. **Parceria com iniciativa privada ameniza falta de projeto na escola.** Gazeta do Povo, Curitiba, 09 nov. 2008b. Esportes p. 06.

_____. **A Educação Física voltada para a saúde o que esta fazendo com que o esporte perca terreno.** Gazeta do Povo, Curitiba, 09 nov. 2008c. Esportes p. 06

RESENDE, C. A. R. **O Esporte na Política Externa do Governo Lula:** o importante é competir. Meridiano 47 vol. 11, n. 122, nov.-dez. 2010, p. 35 a 41.

ROMERO, R. D. RIBEIRO, Paulo Cezar Martins. **Análise de Impactos Relacionados à Megaeventos e seus Custos para o Brasil.** Universidade Federal do Rio de Janeiro Programa de Engenharia de Transportes – COPPE, 2009.

SILVA, C. L. da. **Legados de Megaeventos Esportivos**: perdas e ganhos para a educação física escolar. In: Nelson Carvalho Marcellino. (Org.). Legados de Megaeventos Esportivos. 1ed.Campinas: Papirus, 2013, v. 1, p. 221-240.

SHLUGER, E. **Estádios e o Legado da Copa do Mundo FIFA 2014.** Arquiteto e vice-presidente de Relações Institucionais do IAB-RJ, 2009. Disponível em: http://www.iab.org.br/artigos/estadios-e-o-legado-da-copa-do-mundo-fifa-2014.

SOARES *et al*. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. **Cultura de movimento.** In: CORPO, prazer e movimento. São Paulo: Sesc, 2002. p. 14-23.

SOUZA, A. P. P. de. SOUZA, D. L. de. SANTOS, S. M. dos. CASTRO, S. B. E. *A* **Produção Científica Brasileira sobre Megaeventos Esportivos na Área das Ciências do Esporte:** um levantamento a partir do CONBRACE 2013*.* Motrivivência v. 26, n. 43, p. 212-228, dezembro/2014.

STIGGER, M. P. **Educação Física, esporte e diversidade.** Campinas, SP.: Autores Associados, 2005.

TAFFAREL, C. N. Z. JUNIOR, C. de L. S. SILVA, W. A. **Megaeventos Esportivos:** determinações da economia política, implicações didático-pedagógicas e rumos da formação humana nas aulas de Educação Física. Em Aberto, Brasília, v. 26, n. 89, p. 57-66, jan./jun. 2013.

TAVARES, O. **Megaeventos Esportivos.** Revista Movimento. Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 11-35, jul/set de 2011.

TAVARES, O. **Quem são os vencedores e os perdedores dos jogos olímpicos?** Pensar a Prática, v. 8, n. 1 2005.

TEIXEIRA, D. **O desporto escolar:** construção ou negação de uma práxis pedagógica. Maringá: Eduem, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação - São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico do esporte.** Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

_____. **Estudos brasileiros sobre o esporte:** ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.

VAGO, T. M. VAGO. **O "esporte na escola" e o "esporte da escola":** da negação radical para uma relação de tensão permanente - um diálogo com Valter Bracht. Movimento, Porto Alegre, V.III, N. 5, 1996.

VILLANO, B. *et al*. **Seminário "Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos":** Pontos de Convergência In DACOSTA, Lamartine, *et al* (orgs). Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

APENDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Bloco de Perguntas I

ENTENDIMENTO DO PROFESSOR SOBRE O TEMA ESPORTE E MEGAEVENTOS

1- Qual o seu entendimento/compreensão sobre Esporte?
2- Qual o seu entendimento/compreensão sobre Megaeventos Esportivos?

Bloco de Perguntas II

RELAÇÃO ENTRE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

1- Qual é o papel do Esporte no ensino da Educação Física escolar?
2- Há alguma relação entre a Educação Física escolar e os Megaeventos Esportivos? Se há, como deve ser esta relação?

Bloco de Perguntas III

ENSINO DO CONTEÚDO MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1- Você acha importante abordar o tema “Megaeventos” como conteúdo das aulas? Por quê?
2- Você já abordou este tema em suas aulas? Por quê?
3- Se já abordou, de que maneira o fez?

Bloco de Perguntas IV

ANÁLISE SOBRE A REALIZAÇÃO DOS MEGAEVENTOS NO BRASIL

1- Os Megaeventos Esportivos são acontecimentos recentes em nosso país, como você analisa a realização deles no Brasil?
2- Qual o legado (ou não legado) que os Megaeventos Esportivos podem deixar para a sociedade brasileira e para a Educação Física escolar.

Bloco de Perguntas V

EDUCAÇÃO FÍSICA, FORMAÇÃO DE ATLETAS E MEGAEVENTOS

1- Em sua opinião, a Educação Física deve ser responsável por detectar talentos esportivos, formar atletas, servir como base da pirâmide esportiva nacional?
2- A Educação Física pode contribuir para o aumento de medalhas olímpicas do Brasil?
3- Existe algum tipo de cobrança por parte da direção ou pais quanto a preparação ou fomentação de aluno atleta para participação em jogos?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é Francier Marcondes, sou aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO e desenvolvo a pesquisa “MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMPREENSÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA”, sob a orientação do Prof. Dr. Emerson Luís Velozo. O objetivo geral deste estudo é compreender como professores atuantes na Educação Básica, no município de Pitanga, PR, estabelecem relações entre o ensino da Educação Física e os Megaeventos Esportivos. O levantamento das informações é realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com consentimento dos professores e registradas em aparelho digital de gravação de áudio. Este estudo justifica-se pela necessidade de analisar a relação entre a Educação Física e os Megaeventos Esportivos, buscando compreender a perspectiva dos sujeitos envolvidos no contexto da Educação Física Escolar, com o objetivo de evidenciar as influências que o esporte de rendimento pode exercer sobre a educação escolar. Os participantes da pesquisa serão esclarecidos (as) sobre todos os aspectos que envolvem o estudo e sobre qualquer dúvida que possam vir a ter. Cada participante da pesquisa é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, pois a sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. As informações de identificação dos sujeitos participantes da pesquisa serão tratadas com sigilo. Nenhum participante da pesquisa será identificado, bem como não terá o nome divulgado no trabalho. As informações obtidas pela entrevista serão utilizadas exclusivamente para fins desta pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida em relação ao estudo ou não quiser mais fazer parte do mesmo, pode entrar em contato pelos telefones: (42) 9917-2070.

Se você estiver de acordo em participar, posso garantir que as informações fornecidas somente serão utilizadas neste trabalho, com o máximo sigilo.

Pesquisador: _____

Francier Marcondes

Eu _____
fui esclarecido (a) sobre a pesquisa “MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMPREENSÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA” e concordo que as informações por mim cedidas sejam utilizadas de maneira a contribuir na realização e conclusão da pesquisa.

Pitanga, ____ de _____ de 2015.

Assinatura: _____

RG: _____